

O QUE HÁ DE DEMASIADO HUMANO NA LIGA CONTRA O CÂNCER



Seu José Pequeno com Glória Cordeiro, a enfermeira-amiga



NOVO JORNAL

PEGAMOS A BR-101 COM O BMW X1, A MÁQUINA

ELEIÇÕES VÃO CUSTAR R\$ 8 MI NO RN

/VOTO / PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO DAS ELEIÇÕES DESTE ANO NO ESTADO CONSUMIRÃO R\$ 8,1 MILHÕES DA JUSTIÇA ELEITORAL; VALOR É 12% MENOR DO QUE O DESTINADO EM 2010



AMANDO? ENTÃO DÊ JÓIA; ELAS ADORAM

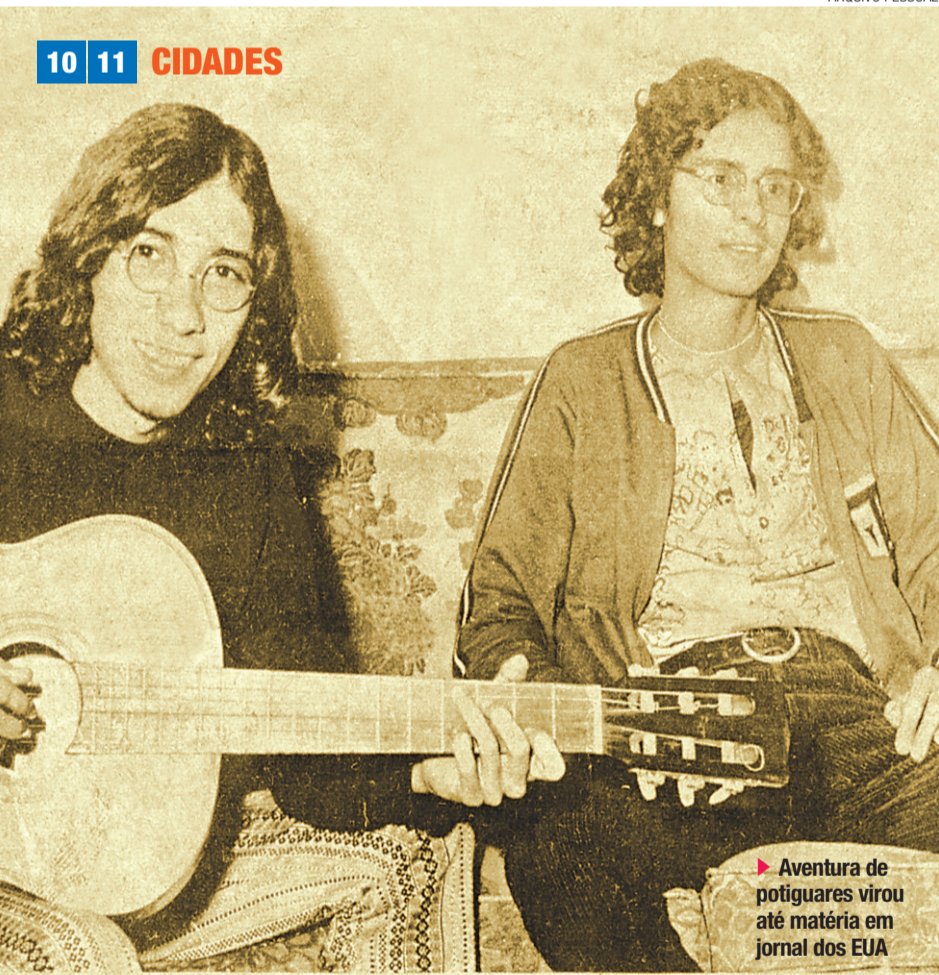
London Blue é a pedra da vez. Mas cachalón e diamantes também encantam, claro. Uma série de dicas para fazer mais que bonito no Dia dos Namorados.

ABC E AMÉRICA TROCAM PERDE-PERDE POR GANHA-GANHA



NA ERA DO MP3 QUEM DIRIA, O VINIL RESISTE

Em Natal, lojas de vinil (os famosos long play) resistem ao tempo oferecendo muitas opções e com público fiel que alimenta o mercado.



ARQUIVO PESSOAL

Aventura de potiguares virou até matéria em jornal dos EUA

PETIT ON THE ROAD

Era final dos anos 60 e Petit das Virgens foi gastar numa aventura de quatro meses nos Estados Unidos o que faturava como professor de inglês em Natal. Tinha na cabeça o ideal de liberdade trazido por "Easy Rider", o filme, inspirado em "On the Road", o livro. Com o amigo Fon, ele se mandou. Hoje é tudô memória...

WWW.IVANCABRAL.COM

QUANDO CHEI A TERRA ARDENDO QUAL FOGUEIRA DE SÃO JOÃO...



BRAZILIAN BROTHERS ... Afonso Santos Lima (left) and "Petit" Edmo Amorim are visiting in the home of Afonso's AFS brother, David Ketcher, while on a school break. A trip from their home of Natal, Brazil, by plane, train and hitchhiking brought them to the Midwest to see snow for the first time. In fluent English the two college students freely discuss the new feeling of patriotism in their country, the smaller school systems with few extra-curricular activities and the difficulties involved in getting into the over-crowded colleges. Their reaction to Nevada includes the feeling that there are too many houses for only 5000 people! A comparable number of inhabitants would live in fewer and poorer equipped homes in Brazil. The delightful serenades for the Ketchers will soon be over, because the boys will be going on to Dallas with David — eating those much loved hamburgers all the way! (JOURNAL PHOTO by Linda Glantz)



HYUNDAI COM TAXA ZERO. APROVEITE.



VEJA NA PÁGINA 7



► Construção da Arena das Dunas está entre maiores investimentos em Natal

ANOTA O PREGO AÍ

INVESTIMENTOS / NATAL É A SEGUNDA NA LISTA DAS CIDADES-SEDES QUE MAIS AUMENTARAM GASTOS ESTIMADOS DA COPA DO MUNDO, SEGUNDO LEVANTAMENTO DO TCU

GASTOS ESTIMADOS da Copa do Mundo do Brasil subiram de R\$ 25 bilhões para R\$ 27,4 bilhões, segundo estudo divulgado nesta semana pelo Tribunal de Contas da União (TCU). A principal novidade do levantamento é a previsão de gastos federais de R\$ 371 milhões em telecomunicações.

O último estudo consolidado do TCU foi divulgado em março. Desde então, as cidades-sede que registraram o maior salto de investimentos foram São Paulo (R\$ 4,9 bilhões em março para R\$ 6,2 bilhões em junho), Natal (de R\$ 1 bilhão para R\$ 1,7 bilhão) e Curitiba (R\$ 318 milhões para R\$ 863 milhões).

A área que continua liderando a destinação de recursos é a de mobilidade urbana, que passou de R\$ 10,9 bilhões a três meses para R\$ 12 bilhões em junho. O investimento em aeroportos também subiu, de R\$ 6,5 bilhões para R\$ 7,3 bilhões. Não houve aumento expressivo nas verbas para estádios e portos no período. Os governos locais são a principal fonte de investimento, respondendo por 25,8%



► Mobilidade urbana continua liderando a destinação de recursos

dos gastos totais.

O estudo também mostra a evolução das obras nos estádios nos últimos meses. Entre as 12 cidades-sede, Fortaleza está com as obras mais adiantadas - o Estádio Governador Plácido Aderaldo Castelo, o Castelão, tem 62% das obras concluídas. A menor taxa de execução (11,2%) está em Curitiba, no estádio Arena da Baixada que passa por reformas.

A edição de junho publicada

pelo TCU reúne informações atualizadas sobre a situação de todas as arenas, dos investimentos em portos e das obras nos aeroportos e, em especial, sobre as ações fiscalizadoras empreendidas pelo TCU. Em 2 de maio, por exemplo, o Tribunal alertou o Grupo Executivo da Copa de 2014 sobre as condições para o uso do Regime Diferenciado de Contratação (RDC) e para a flexibilização dos limites de endividamentos, por meio do

acórdão 1.036/2012-Plenário.

O trabalho do TCU nas ações para a Copa do Mundo de 2014 resultou, até o momento, em uma economia de aproximadamente R\$ 500 milhões, que inclui redução de R\$ 97,4 milhões no orçamento da reforma do Maracanã e de R\$ 86,5 milhões na reconstrução da Arena Amazonas. Se for considerada a repactuação contratual das obras do Maracanã, em virtude da isenção fiscal prevista na Lei nº 12.350/2010, como condição para o regular repasse de recursos, os benefícios da atuação do TCU chegam a R\$ 600 milhões.

Como parte do acompanhamento das ações preparatórias para a Copa, o TCU publica periodicamente um levantamento com base em informações passadas pelos órgãos responsáveis pela execução das obras e por tribunais de contas competentes pela fiscalização de cada uma delas. O objetivo é apresentar um resumo da situação geral dos preparativos para o mundial e das fiscalizações e ações adotadas pelo TCU.

/ AMÉRICA /

Orgulho alvirrubro exala nas ruas

FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

A BOA FASE do América, após mais uma vitória na Série B, enche de orgulho o torcedor que faz questão de sair pelas ruas exibindo a camisa vermelha. Ontem de manhã, não era difícil encontrar pessoas com camisas alvirrubras andando pelas ruas da capital. Muitos americanos, confiantes de que a equipe começou a competição com tudo e que pode manter o ritmo até o final. Outros são mais realista e preferem esperar mais rodadas para ter mais confiança.

Invicto e dividindo a liderança da Série B com o xará de Minas Gerais, o América voltou à boa fase e já faz muito torcedor lembrar dos anos em que o time subiu à Série A. Ontem de manhã, um dia após a vitória contra o Bragantino, alvirrubros vestiram o uniforme e saíram às ruas com orgulho, o que virou rotina com a boa campanha nesta Série B.

Um dos torcedores que confiam no plantel alvirrubro é o comerciante Valdenilson Almeida de Andrade, de 30 anos. "Não dava para ser um início melhor, são várias vitórias. Acredito que o time vai brigar até o final pelo acesso e pelo título", disse.

Outro bem entusiasmado é o ASG Michel Allyson, de 21 anos. Ele diz que não há dúvida de que o time está bem já algum tempo. "Começamos o ano bem com a conquista do Estadual. Estamos com o time entrosado e por isso tem como brigar pelas primeiras posições até o fim do campeonato", opinou o jovem enquanto esperava seu ônibus, na parada.

Mas entre os torcedores americanos há aqueles que se dizem mais realistas e preferem esperar o campeonato chegar mais na sua metade para começar



► Valdenilson Almeida de Andrade beija com orgulho a camisa



► Dartagnan Gomes diz que é cedo para comemorar, mas acredita

a comemorar. "A gente não pode se empolgar muito não porque em 2009 foi do mesmo jeito. Começamos bem e acabamos rebaixados. Espero que suba, mas o campeonato é longo. Tem que por os pés no chão", disse Mário Cesar Alves, 41, vendedor de coco da Praia do Meio.

Acompanhando a mesma opinião, o vigia Dartagnan Gomes, de 45 anos, define: "é muito cedo porque tem muitos jogos pela frente ainda, mas a gente acredita no time", afirmou.

/ ABC /

REUNIÃO DE CONSELHO PODE DISCUTIR SOBRE ALUGUEL

O PRESIDENTE DO Conselho Deliberativo do ABC, Ives Bezerra, admitiu ontem que na reunião ordinária marcada para esta segunda-feira entre os membros, pode ter em sua pauta de discussão o aluguel do estádio Maria Lamas Farache, o Frasqueirão, para o maior rival, o América, mandar seus jogos na Série B do Campeonato Brasileiro.

"Na pauta não tem esse tema, mas como acontece em toda reunião, pode ser que alguém levante uma questão que não está nela. Se tocarem no assunto, a gente discute, mas votar a gente não vota", disse o presidente do Conselho. Por ter muito o que discutir, Bezerra nem acredita que o assunto seja abordado. "A pauta está tão extensa que é provável nem entrarmos nessa questão", afirmou.

Na reunião do Conselho Deliberativo que acontece amanhã, será principalmente discutido e votado o parecer do Conselho Fis-



► Ives Bezerra: aluguel não está na pauta, mas pode ser discutido

cal acerca da prestação de contas da Diretoria Executiva, relativas ao exercício do ano passado.

Nesta semana é possível que ABC e América entrem num acordo quanto ao aluguel do estádio. Com isso, o Alvirrubro sai do estádio José Nazareno do Nascimento, o chamado Nazarenão, em Goianinha, para jogar mais perto de sua torcida, no Frasqueirão.

MUITA FESTA, COMIDAS TÍPICAS, MÚSICA E DICAS NA PROGRAMAÇÃO DA SIMTV E NO PROGRAMA ALÔ, MEU POVO!

ESTREIA HOJE. SÃO JOÃO DA GENTE

simtv 17

LIGADA NO RN, EM REDE COM VOCE.

Participando: Nordestão, Água Loka, New Vision, SKY, PARK HOTEL, Star, LL, 51.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS DO ESTADO RIO GRANDE DO NORTE - SENGE-RN

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Sindicato dos Engenheiros do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os associados quites com a tesouraria, para participarem da Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 14 de junho de 2012, quinta-feira às 18 horas em 1ª convocação e em 2ª convocação às 18h30m, com o número de associados presentes, na sede do SENGE/RN, situada à Rua Antídio de Azevedo, 1935, Lagoa Nova, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1- Aprovação da Prestação de Contas do SENGE/RN referente ao exercício de 2011, conforme Parecer do Conselho Fiscal;
- 2- Escolha de Delegados do SENGE/RN para o VIII CONSE.

Natal, 11 de junho de 2012.

Engo Modesto Ferreira dos Santos Filho - Presidente

CARÍSSIMA DEMOCRACIA

/ GASTOS / ELEIÇÕES 2012 VÃO
CUSTAR MAIS DE R\$ 8 MILHÕES AO
PODER PÚBLICO NO RN



HUMBERTO SALES / NJ

► Gastos do TRE são divididos entre pagamento de pessoal e custeio

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

A DEMOCRACIA TEM um preço. A frase é velha, mas o valor é atualizado todos os anos. A deste ano, por exemplo, irá custar mais de R\$ 8 milhões no Rio Grande do Norte. E esse preço é apenas o gasto oficial da justiça eleitoral com a preparação e realização das eleições. Sem falar nos muitos milhões que os partidos e candidatos gastam para tentar obter seus mandatos, geralmente recursos obtidos de maneira pouco republicana.

O custo exato que o Tribu-

nal Regional Eleitoral orçou para as eleições de 2010 é de R\$ 8.116.490,00. Esse valor é dividido praticamente igual entre gastos com pessoal e com o custeio. Com pessoal não estão computados os valores dos salários e vencimentos pagos mensalmente aos cerca de 600 funcionários da justiça eleitoral, todos funcionários públicos federais pagos com recursos do Orçamento da União.

Os R\$ 3.910.560,00 orçados como gastos com pessoal para as eleições deste ano serão desembolsados no pagamento de despesas como os plantões ju-

diciais, as gratificações pagas a juizes e promotores eleitorais e os jetons que são pagos aos sete membros da Corte eleitoral que em ano de eleição têm que realizar muitas sessões extras em função do aumento da demanda e da necessidade de julgar todos os processos em um prazo exíguo como estabelece a legislação eleitoral. Normalmente, a corte do TRE, formada por dois desembargadores, dois juizes representantes dos advogados, dois juizes estaduais e um federal e mais um representante do Ministério Público Eleitoral se reúne duas vezes por semana,

às terças e quintas-feiras, mas no ano eleitoral chegam a ser realizadas até 15 sessões por mês. As sessões extras são remuneradas através de jetons.

A justiça eleitoral é toda regulamentada pelo Tribunal Superior Eleitoral. O valor da ajuda de alimentação a ser paga aos mesários e coordenadores dos locais de votação, por exemplo, é de R\$ 22,00 em todo o Brasil, de acordo com portaria baixada pelo TSE. Nas eleições de 2010 era de R\$ 20,00. De acordo com a portaria nº 243 a atualização dos valores será feita a cada dois anos e deve ser definida até o dia 15 de maio com reajuste baseado no percentual acumulado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

O documento veda a concessão do valor de alimentação aos servidores, magistrados e promotores da Justiça Eleitoral, mas permite aos tribunais regionais eleitorais o fornecimento do auxílio por outros meios de pecúnia, desde que utilizem também o limite aplicado aos colaboradores.

CUSTEIO

Já os R\$ 4.205.930,00 orçados como gastos de custeio envolvem uma gama de serviços e despesas bem variadas. Boa parte, no entanto, é usada para o pagamento de diárias de servidores, juizes e promotores que têm que se deslocar, alimentação deles ou dos 7.150 mesários convocados para trabalhar no dia da eleição, contratação de serviços como aluguel de veículos e material o mais diversos, desde suprimentos de informática, papel, combustível, despesas com os

Correios para a convocação dos mesários, entre outros. O trabalho dos mesários em si não tem custo, já que a convocação obriga o cidadão a destinar o seu dia de trabalho para a justiça eleitoral. Os mesários, no entanto, têm algumas vantagens, principalmente os funcionários públicos que podem trocar esse dia de trabalho por duas folgas durante o ano.

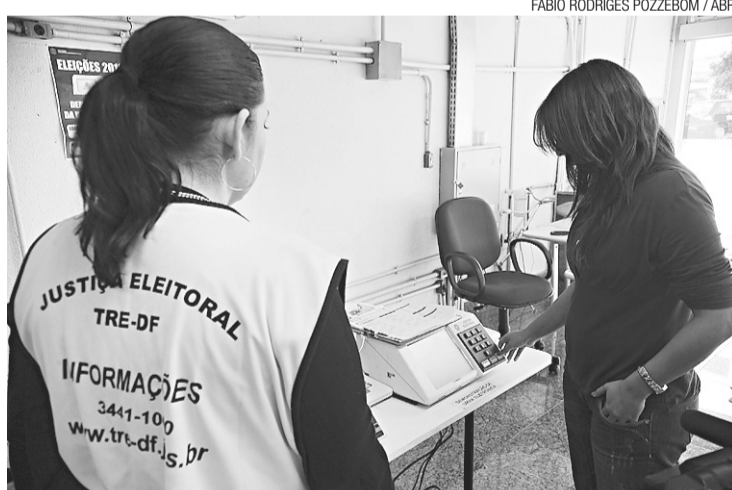
Nesses custos, no entanto, não estão incluídas despesas que são bancadas diretamente pelo TSE como a compra e manutenção das urnas eletrônicas.

O TSE mantém um contrato direto com empresas que prestam serviço de manutenção em todas as unidades da Federação.

Para a aquisição das urnas eletrônicas usadas em 2010, por exemplo, o TSE investiu R\$ 236 milhões. Cada aparelho custou R\$ 1.214,58. A previsão de vida útil do equipamento é de 10 anos.

No Rio Grande do Norte este ano serão usadas 7.150 urnas e mais 10% desse total fica como reserva de contingência para o caso de algum problema técnico no dia da eleição. Elas são distribuídas de acordo com as seções de cada zona eleitoral e também a contingência leva em conta essa proporcionalidade.

O TSE atende também demandas de todo o Brasil por suprimentos necessários ao funcionamento das zonas e seções no dia da votação – e distribui aos TREs, conforme a demanda das cortes regionais. Entre os suprimentos mais demandados estão baterias, bobinas de papel e embalagens para urnas eletrônicas; cabinas de votação; flash cards; parafusos; e cabos.



FABIO RODRIGES POZZEBOM / ABR

► Número de fiscais aumenta em ano eleitoral



HUMBERTO SALES / NJ

► Despesas com equipamentos estão no custeio

ORÇAMENTO É PLANEJADO PARA O ANO ELEITORAL

A definição dos gastos da justiça eleitoral com as eleições é definido de um ano para o outro. Os tribunais regionais preparam seus orçamentos no ano anterior ao da eleição e enviam ao TSE que consolida e pleiteia junto ao governo federal o valor. Geralmente há cortes e os valores têm que ser ajustados. Como há eleições a cada dois anos no Brasil, isso quer dizer que nos anos em que não há eleição é feito todo o trabalho de planejamento das eleições seguintes.

Segundo Iaperi Árbocz, secretário de Planejamento e Orçamento do TRE/RN, as eleições acontecem em outubro e já em

novembro é feita uma reunião de avaliação com os responsáveis pelos cartórios eleitorais das 69 zonas do Estado para ver o que deu certo, o que pode ser melhorado e quais as necessidades surgidas. Em março, já é elaborada a primeira proposta orçamentária que é submetida ao plenário e até julho e proposta para o ano seguinte tem que estar consolidado para ser enviada ao TSE. Nessa proposta entra o orçamento normal de funcionamento da justiça eleitoral e mais as despesas para a realização da eleição.

Em agosto do ano passado, os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovaram a

proposta orçamentária da Justiça Eleitoral para 2012, no valor de R\$ 6,44 bilhões. A proposta abrange o custeio administrativo do TSE e dos 27 tribunais regionais eleitorais, investimentos, eleições municipais, benefícios aos servidores, despesas com pessoal e encargos sociais.

Desse total, estavam previstos R\$ 521,9 milhões com a realização das eleições municipais de 2012, e R\$ 224,7 milhões para destinação ao Fundo Partidário.

O restante é para o funcionamento normal da justiça eleitoral, incluindo pagamento de pessoal e manutenção de toda a estrutura dos 27 TREs e do TSE.

CUSTO POR ELEITOR REDUZ EM RELAÇÃO A 2010

Apesar dos números grandiosos, o secretário de Planejamento e Orçamento do TRE, Iaperi Árbocz, mostra um comparativo com os gastos na eleição anterior, de 2010, que comprova um redução de 12,89% no custo por eleitor. "O parâmetro utilizado pela justiça eleitoral é o do custo por eleitor porque o orçamento geral em 2012 aumentou, mas também subiu o número de eleitores em relação a 2010".

Nas eleições estaduais de 2010, o custo total do TRE com as eleições foi de R\$ 7.878.278,50 para 2.246.691 eleitores, o que significou um

custo de R\$ 3,51 por eleitor. Este ano, são 2.350.782 eleitores, ou seja 104.091 eleitores a mais no Rio Grande do Norte, com isso o custo por eleitor caiu para R\$ 3,45.

"O TSE usa esse parâmetro do custo por eleitor para definir avaliar as despesas de cada tribunal e também algumas questões locais como a distribuição do eleitorado e o posicionamento geográfico", diz Iaperi Árbocz, lembrando que nos estados amazônicos e outros do Centro Oeste, como o Mato Grosso onde as distâncias são muito grandes há uma logística mais complicada e que exige muitas vezes a utilização do transporte aéreo, elevando os custos de realização da eleição.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

CORRIDA DO OURO

Se a expectativa do grupo australiano se concretizar, o Rio Grande do Norte vai produzir, a partir de 2015, 8% do volume total do precioso metal no Brasil. A unidade da Mina Borborema está dimensionada para produzir cinco toneladas anuais de ouro.

TEMPO DE ELEIÇÃO

A TV Tropical sai na frente em matéria de eleição para Prefeito de Natal. Nesta segunda-feira inicia uma série de entrevistas com os pré-candidatos a Prefeito, no Jornal da Record, às 13 hs. O primeiro entrevistado é o representante do PSOL/PSTU, Robério Paulino. Na terça-feira, será entrevistado o deputado Hermano Moraes (PMDB) e na quarta, o ex-prefeito Carlos Eduardo Alves (PDT).

GANHA & GANHA



Numa terra, onde a lógica era de se gastar 200 para o vizinho não ganhar 20, é salutar a cruzada empreendida pelos conselheiros Roberto Bezerra (América) e Tertuliano Pinheiro (ABC) para tirar os dois times mais populares do nosso futebol do jogo do perde & perde e colocá-los no ganha & ganha. Alugar o Frasqueirão para os jogos do tradicional adversário melhora o caixa do ABC, dando retorno a um investimento já feito; e o América multiplicar por quatro, ou cinco, a possibilidade da presença de público nos seus jogos – com isso, os dois ganham (para não falar nas vantagens pontuais abertas para abertura das negociações).

* Vencer o fundamentalismo de mentes atrasadas (nos dois lados) é o primeiro desafio que se coloca para toda a sociedade, consciente que é melhor compartilhar alguma coisa do que ser o dono exclusivo da miséria, aproveite o momento para virar essa página.

CAMARÃO COM FARINHA

A equipe de aquícultura da Emparn iniciou um novo experimento no Centro Tecnológico de Aquícultura, de Extremoz, no projeto Fracionamento de farinha de osso como fonte de fósforo e cálcio para a melhoria da produção e qualidade do camarão. O projeto é coordenado pelo pesquisador José Simplicio de Holanda.

MUDANÇA DE GERAÇÕES

Ao longo da campanha eleitoral de 2010 foi dito e repetido – pelos analistas mais qualificados – que uma das três maiores lideranças políticas de então, deveria sair das urnas para tratar de sua aposentadoria.

Afinal de contas, três pesos pesados da política norte-rio-grandense, contraditando uma prática de disputa tipo tudo ou nada se enfrentaram na conquista de duas cadeiras no Senado da República: Garibaldi Alves Filho, José Agripino Maia e Wilma Maria de Faria.

Sobrou Wilma, que, no exercício de sete anos do Governo do Estado e contando com sua formidável estrutura, havia partido para a disputa como franca favorita, mas terminou num vexatório quarto lugar, menos votada do que a soma de votos brancos e nulos.

Os três, sexagenários, sabiam que se aproximavam da idade em que os ocupantes de cargos públicos encerram suas carreiras, e que a conquista do mandato era indispensável para continuarem na atividade. Eleitos, Garibaldi e Agripino, conquistaram uma garantia de permanecerem na vida pública, pelo menos, até 2019, quando termina seus mandatos.

Podem ser que eles voltem para casa, depois de cumprido o atual mandato. Ou não!

Georgino Avelino, Dinarte Mariz e Jessé Freire, três grandes lideranças da primeira metade do século passado, só deixaram o Senado num caixão, rumo ao cemitério.

Jessé não chegou a desfrutar do seu último mandato, alcançado por um câncer pouco mais de um ano depois de eleito pela última vez, vítima da doença que terminou interrompendo uma carreira que parecia ascendente. Georgino e Dinarte, assistiram ao surgimento de novas lideranças dentro dos seus próprios sistemas políticos, e tiveram a graça de cuidar da transição no exercício de mandato eletivo.

Certamente que ninguém tem poder para determinar a aposentadoria de ninguém, nem é esse o nosso papel. Mas, para analisar as possibilidades do futuro político da ex-governadora é indispensável apresentar esse entretantos, para se chegar aos finalmente (com licença de Odorico Paraguassu).

É verdade que a lição de 2010 pode ter influenciado Wilma a não se submeter a um outro embate decisivo, fato que pode explicar sua retirada da corrida pela Prefeitura de Natal. Mas a opção dela por uma eleição de Deputado Federal em 2014, a coloca, no máximo, no nível da deputada Sandra Rosado, que além de ter mandato é ainda líder do partido na Câmara, possuindo as credenciais para assumir o comando do PSB no Estado.

Para fechar o assunto esboçado, fica claro que tanto Garibaldi quanto Agripino ainda dispõem de seis anos para encaminharem a transferência de suas lideranças a uma nova geração política, enquanto o castigo de Wilma é o de brigar com a nova geração, para arranjar um lugar secundário no cenário político e, para tanto, ainda se obrigando a tomar posições que não ajudam a construir a biografia de ninguém.

“As denúncias são graves. Vamos ver se o que eles contaram se confirma ou não”



DO PROMOTOR WENDELL BETHOVEN SOBRE DENÚNCIAS DE BANDIDAGEM NA ROTA DOS BUGGIES DE TURISMO

PARCERIA POSSÍVEL

O Presidente nacional da FIAT, Cledorvino Belini, revelou à governadora Rosalba Ciarlini que a montadora de Recife atrairá, pelo menos, 33 grandes fábricas satélite para o Nordeste. São fábricas de auto-peças, algumas de porte, e mostrou-se sensível à proposta de divisão dessas unidades por outros Estados da região.

É uma guerra que está, apenas, começando.

ZUM ZUM ZUM

► Por proposição do deputado Gustavo Fernandes, a Assembléia Legislativa realiza, nesta segunda-feira, audiência pública sobre a cultura do caju no Estado.
► Semana da Marinha: A Banda de Música do Grupamento de Fuzileiros se apresenta na tarde deste domingo, no Parque das Dunas.
► Neste domingo se comemora o Dia da Língua Portuguesa.

► Começa, nesta segunda-feira, a segunda edição da Semana Nacional de Execução Trabalhista.
► Na festa junina de Extremoz, hoje, tem a dupla Sirano & Sirino; na segunda-feira é o banda Callypso, criadora do tecno-forró.
► Começou a contagem regressiva para a volta de Fátima Bernardes à telenha da Globo: dia 25. Novo do programa “Encontro com Fátima Bernardes”.

► A Colônia de Pescadores de Pitanguí completa cem anos de sua criação nesta segunda-feira.
► Presença confirmada em Natal para as festividades do Agosto/Alegria: Paloma Jorge Amado.
► Faz 50 anos, neste domingo, da instalação do município de Rui Barbosa.
► Neste domingo, na lagoa de Genipabu, a segunda etapa do Circuito

TEMPORADA DE CONVENÇÕES

O PHS (Partido Humanista da Solidariedade) deixou para o penúltimo dia do prazo a sua convenção municipal para definir candidatos à eleição do dia 7 de Outubro. Convocou sua municipal para o dia 29. Até lá ainda vai correr muita água por debaixo da ponte.

VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA

A Universidade Federal está abrindo uma janela para quem quiser prestar serviço voluntário durante os jogos da Copa do Mundo. Nesta segunda-feira, no auditório da Biblioteca Central está promovendo uma oficina, a partir das 11 horas para preparar os candidatos em colaboração com a FIFA.

MOSTRAR OS MÚSCULOS

O PSD do vice-governador Robinson Faria vai ter oportunidade de exibir os seus músculos a Natal. No próximo sábado realizará a sua convenção municipal. O partido vai se atrelar à candidatura do ex-prefeito Carlos Eduardo Alves, mas, apresentará a nominata dos seus candidatos a Vereador.

FESTA DO CAMARÃO



O Ministro da Pesca, senador Marcelo Crivela, confirmou presença em Natal para participar da 9ª Fenacam (Feira Nacional do Camarão), que vai ser aberta oficialmente nesta segunda-feira, no Centro de Convenções, com o tema central “Desafios e perspectivas da Aquicultura Brasileira”, contando com representações de seis países. O Ministro da Previdência, Garibaldi Alves Filho, também confirmou presença.

CALENDRÁRIO ELEITORAL

A campanha eleitoral para a eleição de 7 de Outubro começa oficialmente neste domingo, segundo o calendário eleitoral. Convenções partidárias já podem ser realizadas, tirando dos candidatos boa parte das restrições da lei de propaganda eleitoral. Os candidatos também adquirem o direito de resposta para qualquer alusão caluniosa.

60 ANOS

Para comemorar seus 60 anos, Franklin Jorge está ultimando livro – “O escrivão de Chathan” – que ele pretende editar pelo selo “Feed-back” – que acaba de editar o livro do procurador Marcelo Alves Dias.

Potiguar de Orientação, promovida pelo Clube de Orientação Potiguar.

► O pessoal da Faculdade Estácio/Câmara Cascudo comemora a média dos seus alunos no último exame de Ordem, acima da média regional de 25%
► Faz 120 anos, nesta segunda-feira da criação da Inspeção de Higiene Pública pelo governador Pedro Velho. A semente da Secretaria da Saúde.

Editorial

Para turista ver

O NOVO JORNAL noticiou durante toda a semana, com exclusividade, o caso da existência de facções violentas que estão brigando pelos recursos que são obtidos por meio da exploração do turismo no litoral norte, no caso, dinheiro dos bugueiros e dos guias. A violência – se tudo for confirmado – já ultrapassou o limite da vida e tem diversos casos de atentados muito violentos.

Agora, o caso chegou ao “birô” do Ministério Público, que promete agir no caso para esclarecer afinal quem é que está falando a verdade; se há um grupo ameaçando outro; se tudo não passa de uma infeliz coincidência; ou se os dois grupos estão envolvidos na violência e realmente disputam à bala o dinheiro que corre pelas dunas, maculando com o crime o turismo, a maior riqueza do estado.

A novidade maior, entretanto, acerca da instauração do inquérito para investigar os bugueiros é que o promotor Wendell Bethoven disse já ter conhecimento de fatos semelhantes investigados em outro procedimento. A informação pode ser o indicio de que, muito antes do NJ denunciar o caso, a situação de violência já estivesse ocorrendo e matando guias e bugueiros silenciosamente. Se assim for, o caso requer mais. O caso requer que a Secretaria de Segurança Pública se apresente como representante do Estado para solucionar o caso e pôr um fim a qualquer fato que possa estar ameaçando aquilo que é considerado a maior indústria do RN, isto é, o turismo.

Não é possível aceitar que na base dessa atividade, no coração dos passeios que tornaram o Estado famoso para todo o Brasil – a ponto de virar expressão popular (“com emoção ou sem emoção”) – uma quadrilha (ou duas) esteja atuando. Se isso continuar, certamente, não demora muito a vermos um turista envolvido e, até mesmo, ferido. Um fato como este não pode ser sequer imaginado, tamanho o prejuízo à imagem do turismo do RN.

O caso de violência afetando os passeios de bugue no litoral norte requer uma ação de Estado que mostre, aos potiguares e aos turistas, que aqui, ninguém está acima da lei para danificar uma atividade econômica. E que aqui o Governo não brinca quando o assunto pode afetar, para sempre, um setor que gera renda a um espectro que vai do vendedor de água de côco até o empresário que negocia imóveis.

A ação contra a violência que se abate sobre o turismo do RN tem de ser exemplar. Menos que isso, um RN inteiro se perde.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Aos devotos de Maniqueu

Maniou Maniqueu era um cara muito louco. Acho que era. Profeta persa, criou no século três os princípios de sua religião, exageradamente sincrética. Misturava elementos do budismo, do hinduísmo, do judaísmo, do cristianismo e até do zoroastrismo.

Apesar disso, segundo sua filosofia, o mundo se dividia, pura e simplesmente, entre o Bem, representado pela figura de Deus, e o Mal, estampado na pele do Diabo. Nossa santa Wikipédia diz mais: para Maniqueu, a matéria é intrinsecamente má; e o espírito, intrinsecamente bom.

Dizem os entendidos que a religião que mais cresce é a evangélica, distribuída em suas inúmeras correntes. É nada. Aquele que se detiver no que diz o noticiário dos últimos tempos – o daqui e o de fora –, nota logo que a fé que mais cresce, sem dúvida, é a do nosso malucão – o Maniou Maniqueu. A “corrente” que ele criou foi se espalhando de um jeito tão curioso que virou adjetivo e substantivo. É chamado de maniqueísta aquele que não vê meio termo.

Se não for de um jeito, para o maniqueísta, só pode ser de outro. Se não for preto, só pode ser branco. Se não for Flamengo, só pode ser Vasco. Se não for de direita, só pode ser de esquerda. Se não for assim, só pode ser assado. São assim os devotos de Maniqueu.

Pois é esta a religião que mais amealha fiéis. Tome-se o exemplo do mensalão: se há alguém que condena as artimanhas pouco ortodoxas perpetradas pelo governo Lula, a fim de assegurar maioria nas votações no Congresso é logo rechaçado. O crítico é logo apontado como “tucano”, devoto do pensamento neoliberal de FHC, mesmo aqueles que consideram o governo do PSDB entreguista.

Quem critica o mensalão, portanto, o faz não porque é contra a prática tacanha que gerou o mensalão. É porque é a favor do tucanato. Para esses crentes, não pode haver quem critique um ou outro. Pior: fiéis petistas acham que merecem a inocência pelo que fizeram porque o governo anterior privatizou tudo o que viu pela frente. Ou seja: ruim não é a prática – é a crítica, logo ideologizada.

Por aqui, pipocam devotos também. No caso da ocupação da Via Costeira, há gênios da raça defendendo que ali a pinimba nada mais é do que mais um embate PT e DEM, dentro do qual não cabe mais nada, além dos que sejam petistas ou anti-petistas, ou pefelistas.

Não pode ser bom do juízo, de acordo com essa teoria, aquele que simplesmente acha atrasada a mentalidade do Ibama ao proibir erguer hotéis ali e ao mesmo tempo considerar que há, sim, algo que possa ser feito a fim de permitir a presença do dito “povo” naquela bandas – ainda que a praia seja ruim para banho.

A péssima notícia para os afeiçoados de Maniqueu é que existe vida além de suas teorias...



CHB Crédito.
A solução financeira
para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Não passará

O prefeito Gilberto Kassab reagiu a um movimento do senador Aécio Neves (PSDB-MG) para atrair, desde já, apoio de seções estaduais do PSD ao seu projeto presidencial em 2014. Nos últimos dias, Kassab recebeu recados do tucano por meio de dirigentes do partido.

Irritado, mandou os mesmos emissários dizerem ao mineiro que sua sigla não aceita tentativas de "cooptação" e que terá posição unificada na disputa pelo Planalto. "Vamos discutir isso a partir de 2013. Quem não estiver disposto a aceitar vai enfrentar intervenções", respondeu Kassab, aliado histórico de José Serra, adversário interno de Aécio no PSDB.

É ELA

Kassab já tem indicado qual será sua preferência em 2014, num cenário em que Serra e Eduardo Campos (PSB), seu outro aliado estratégico, não concorram. Entre o mineiro e Dilma Rousseff, o prefeito se inclina a apoiar a reeleição da presidente.

VERMELHO

Para reforçar seus laços com o PT, Kassab levou o PSD a apoiar o partido em pelo menos sete cidades estratégicas de São Paulo: Santo André, São Bernardo, Guarulhos, Osasco, Campinas, Marília e Araçatuba.

FOGUEIRA

Do deputado Fernando Ferro (PT-PE), comentando no Twitter a intervenção do PT em Recife, que tirou do prefeito João da Costa a possibilidade de disputar a reeleição: "A Executiva do PT virou um Vaticano no tempo da Santa Inquisição".

INFLAÇÃO

Além das cidades que já estavam à mesa de negociação, o PSB de Eduardo Campos passou a exigir apoio do PT em Aracaju para o deputado Valadares Filho em troca da aliança com Fernando Haddad em São Paulo.

NÚMEROS

Comparado sempre com Dilma como "produto" eleitoral, Haddad chega à véspera da convenção com 3% no Datafolha e possibilidade de aliança com dois partidos. Dilma tinha 37% e 3 partidos na mesma fase --a coalizão chegou a 10.

PAUSE

Os ministros do STF encaminham o debate sobre o pleno cumprimento da Lei de Aces-

so à Informação para a Comissão de Regimento, conhecida na corte por sua inoperância, já que seus integrantes raramente têm tempo para se reunir.

PRECURSORA

Antes de Dilma Rousseff abrir a Rio+20, Gleisi Hoffmann (Casa Civil), Antonio Patriota (Itamaraty) e Izabella Teixeira (Meio Ambiente) participarão, terça-feira, da última reunião da comissão nacional da conferência, aberta a ONGs e parlamentares.

B.O.

Embora possua o maior efetivo da Polícia Civil do país (20.667), São Paulo está em 12º lugar no ranking proporcional de agentes em 22 Estados, produzido pelo Conselho Nacional do Ministério Público. Há 57 policiais para cada grupo de 100 mil paulistas, contra 185 no Amapá, 117 no DF e 128 no Acre.

MUTIRÃO

Ainda segundo o estudo, dos 1.423 inquéritos sobre homicídios anteriores a 2007 que estavam paralisados e sem solução em São Paulo, 794 foram concluídos nos últimos 12 meses. No período, delegados, promotores e juízes agiram em conjunto.

É PROIBIDO...

Geraldo Alckmin tem em sua mesa projeto de lei para disciplinar a venda de bebidas nos estádios e preencher a lacuna da Lei Geral da Copa, que delegou aos Estados a liberação.

...PROIBIR

O texto não está fechado, pois o governo detectou entrave político: tramita na Assembleia proposta que proíbe a comercialização nas arenas, de autoria do tucano Orlando Morando.

TIROTEIO

“O PT deveria se preocupar em regular o Lula, e não a mídia. Foi ele quem liderou os 'dedaços' de Fernando Haddad e Humberto Costa e as intromissões na CPI e no Supremo.

DO DEPUTADO ROBERTO FREIRE, PRESIDENTE DO PPS, sobre novo documento aprovado pelo PT paulistano que defende mais rapidez do governo federal na criação de mecanismos de regulação dos meios de comunicação.

CONTRAPONTO

BANCO IMOBILIÁRIO

Convocado para depor na CPI do Cachoeira, o empresário Walter Paulo passou mais de duas horas explicando que comprou a casa do governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), por R\$ 1,4 milhão porque considerou o valor do imóvel baixo, o que o tornava bom negócio.

— É "coisica" à toa!
Após diversos questionamentos de congressistas, o empresário anunciou a comissão mista:
— Agora vou ver se vendo por R\$ 1,7 milhão. Sabe como é, né? A casa ficou famosa!

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ►VINTE DIAS
PARA COSTURAR

► Carlos Eduardo quer o apoio do PC do B...



► ...mas o partido do vereador George Câmara não quer o PSB na chapa

Começa hoje o prazo para os partidos políticos realizarem as convenções partidárias a partir das quais serão homologados oficialmente os candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores. Em Natal não há nenhuma convenção marcada para hoje. Como os partidos deixam para realizá-las geralmente aos sábados e domingos, os eventos oficiais começam no próximo final de semana, com o PDT que irá homologar, no dia 16, a candidatura a prefeito de Carlos Eduardo Alves e decidir sobre os candidatos a vereador. E também o PT que marcou para o dia 24 a convenção que irá oficializar o nome do deputado Fernando Mineiro como candidato a prefeito.

Geralmente os partidos deixam para realizar as convenções perto do final do prazo previsto na legislação eleitoral que é o dia 30 deste mês. Significa mais tempo para fechar os últimos detalhes das alianças e também para organizar o evento, uma festa que na prática significa a largada oficial da corrida eleitoral.

Este ano o dia 30 cai num sábado. Alguns partidos estão programando deixar para o último dia a realização da convenção porque assim ganham mais alguns dias para resolver problemas que sempre surgem de última hora na definição das chapas proporcionais. São candidatos que se decidem pleitear uma vaga na chapa no último momento ou outros que desistem. Além disso, a legislação exige que pelo menos 30% das vagas sejam destinadas às mulheres o que muitas vezes causa problemas para os partidos que têm dificuldades de encontrar uma quantidade de mulheres que queiram disputar a eleição e acabam tendo que apelar para a inscrição de pessoas de confiança que efetivamente não irão fazer campanha nem disputar votos, mas servem para cumprir a exigência legal.

Os problemas maiores, no entanto, ainda são na formação das coligações. A lei permite que um

grupo de partidos aliados na chapa majoritária forme diferentes coligações na proporcional. Em Mossoró, por exemplo, a deputada Larissa Rosado (PSB) conseguiu reunir 13 partidos na sua coligação e a intenção dos próprios partidos é formar três ou quatro coligações diferentes na proporcional. Esses detalhes de quem irá se coligar com quem é que devem ser fechados no prazo máximo permitido para as convenções.

Em Natal, o PC do B resiste a participar de uma coligação com o PSB por temer perder a única vaga que dispõe no legislativo municipal já que os socialistas tem uma chapa muito mais forte eleitoralmente. O partido já havia anunciado o apoio ao ex-prefeito Carlos Eduardo e pretendiam fazer uma coligação com o PDT. Isso lhes daria uma condição de ter uma chapa com vários nomes, mas praticamente todos, pelo menos teoricamente, com menor densidade que o atual vereador George Câmara. A chapa tam-

bém seria boa para o PDT que tem como única representante a vereadora Sargento Regina.

O problema é que o apoio do PSB é importante para as pretensões do ex-prefeito Carlos Eduardo de voltar ao Palácio Felipe Câmara e o partido quer aliança completa para se coligar com o PDT. O PC do B, diante disso, abriu conversações com o PT. Isso pode adiar as convenções dos dois.

O mesmo dilema vive o PMN dos deputados Ricardo Motta e Antonio Jácome. Mantendo a tradição da política potiguar, cada um lançou um filho candidato a vereador em Natal este ano. O problema é que o PMN é aliado da governadora Rosalba Ciarlini, que anunciou o apoio ao tucano Rogério Marinho, mas o deputado Antonio Jácome indicou secretários e apóia a prefeita verde Mícarla de Sousa, que depois que a Câmara rejeitou as contas de Carlos Eduardo para tentar deixá-lo inelegível, parece disposta a ser candidata à reeleição e quer o apoio do PMN.



► Henrique Alves 'costurou' apoio com o PR



► João Maia articula para indicar o vice de Hermano

PMDB AGUARDA VICE DO PR

No caso da coligação firmada entre PMDB e PR o imbróglio a ser resolvido até a convenção é a escolha do vice. O PMDB apresentou o candidato Hermano Moraes, e ao PR cabe a indicação do vice. O problema é encontrar um nome que aceite a parada e preencha alguns requisitos mínimos. O senador Garibaldi

Filho e o deputado Henrique Alves ainda tentaram convencer o arcebispo metropolitano, Dom Jaime Vieira Rocha, a liberar o padre Nunes para ser o vice, mas o bispo negou essa possibilidade seguindo a orientação da Igreja Católica de que os religiosos devem optar se ficam nos púlpitos ou nos palanques. O outro nome

bem visto é o do vereador Adão Eridan que tem um forte reduto eleitoral em Felipe Câmara, mas como ele é condenado pela justiça na chamada Operação Impacto por ter recebido propina de empresários do ramo da construção civil para modificar o Plano Diretor de Natal poderia manchar a chapa

que tem em Hermano um político de ficha limpa. O outro vereador do partido é Assis Oliveira que poderá formar a chapa com Hermano deixando uma tentativa de reeleição considerada bastante difícil tendo em vista que ele sempre ficou na suplência nas eleições de que participou.

APRESENTADORES FORA DA TELINHA E DO RÁDIO

Este domingo também marca o início de outras datas importantes no calendário eleitoral. A partir de hoje, é vedado às emissoras de rádio e de televisão transmitir programa apresentado ou comentado por candidato escolhido em

convenção. Os processos eleitorais passam a ter prioridade para a participação do Ministério Público e dos juizes de todas as justiças e instâncias, ressaltados os processos de habeas corpus e mandado de segurança. Também

é o último dia para fixação, por lei, dos limites de gastos de campanha para os cargos em disputa e passa a ser assegurado o direito de resposta ao candidato, ao partido político ou à coligação atingidos por calúnia, difamação e injúria por qualquer veículo de

comunicação social. E a partir de amanhã, se não fixado por lei, caberá a cada partido político fixar o limite de gastos de campanha para os cargos em disputa e comunicá-lo, no pedido de registro de seus candidatos, à Justiça Eleitoral.

Anuncie

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



FRANKLIN JORGE

Jornalista ▶ franklin_jorge@rocketmail.com
site: www.osantooficio.com

HISTÓRIA DE MINHAS LEITURAS

ALGUÉM HAVIA SUGERIDO a Villaça que escrevesse a história de suas múltiplas leituras. Ele, porém, não se interessou pela tarefa e a delegou a mim, alguns anos depois. A princípio considerei bem árdua essa sugestão. Villaça, porém, insistiu com a ideia, dizendo-me que eu já teria um longo caminho andado, faltando-me apenas sistematizar minhas notas, ou seja, a marginalia que eu escrevera, até então, inspirado por minhas leituras. E, abrindo o exemplar de “O livro de Antonio” que me acompanhara em meu périplo amazônico, leu trechos sublinhados e anotações que eu fizera, inspirado pela leitura desse que é um dos livros capitais de sua bibliografia embebida em angústia e humanismo. “Nunca me teria ocorrido justapor tais frases e criar, como você fez, uma terceira sentença inteiramente autônoma em relação ao que escrevi”, confessou, encorajando-me a enfrentar mais esse desafio que me pareceu,

de imediato, muito acima de minhas forças. Afinal, nunca cogitara disso, além do que não costumava manter a posse de livros por muito tempo. Não sou um feticista ou colecionador de livros e, ao contrário de muitos leitores, não encaro o livro como uma posse estéril, um objeto de ostentação pseudointelectual. Depois de lidos e às vezes relidos, costume doá-los a bibliotecas, com exceção de alguns poucos, pois sou daqueles para quem o livro é para circular. O livro, para mim, é e sempre foi utilitário, usufruição e serviço, instrumento de prazer e transmissor de conhecimento. Assim, por onde passei, doe bibliotecas inteiras. No Rio Grande do Norte, foram mais de 10 mil volumes.

Temi essa empreitada e o disse, na presença de Wilton Gayo, psicoterapeuta em São Paulo, que então me acompanhava nessa visita noturna, quando surpreendemos Villaça sentado em sua poltrona, na

sede do PEN Clube do Brasil, em 1993, atento ao concerto das obras de Villa-Lobos transmitido pela Rádio Jornal do Brasil. “V. lê fazendo anotações, destacando trechos e frases que despertaram sua atenção”, disse. – E, passando para outra página do livro que tinha em mãos, acrescentou que estava vivendo uma nova experiência, naquele momento, lendo o que em “O livro de Antonio” me parecera digno de comentário. – “Sistematize suas notas e terá a matéria-prima desse livro”.

Desde então, tenho pensado que podia acatar essa sugestão, bastando dispor dos livros de minha biblioteca e das anotações, de toda uma vida, inspiradas por múltiplas leituras, como fez o nosso grande humanista Américo de Oliveira Costa. Alicerçado em anotações, transcrições, paródias, repentes e iluminações, forjaria assim um livro singular contando a história de minhas leituras. O meu “livro imaginário”, em síntese, segundo a

tradição fundada por Edgar Allan Poe e difundida por Baudelaire, pois afinal – também comungo dessa ideia baudelaireana- os livros nascem dos livros. Realmente, um grande escritor alimenta-se de suas leituras e não apenas da imaginação ou da presunção de que é escritor, como se tornou banal entre nós nessa triste época de avacalhamento de todos os valores.

Tal sugestão me faz pensar nos livros que li e dos quais extraí o que me pareceu digno de consideração. Aproveitei-me, assim, das lições propagadas, por exemplo, por um Thomas Mann, que li ainda adolescente no Assu, emprestado por Dona Gena, a escritora Maria Eugênia Maceira Montenegro; jamais esquecendo-me do que em “Tonio Kroger” dissera Mann sobre a obsessão dos artistas cômicos do que criam: é preciso morrer para o mundo para alcançarmos a excelência da obra. Afinal, ao contrário do que se tornou corrente em nossos dias, nada se faz, seriamente, sem trabalho e dedicação. Isto explica porque, em qualquer época, os grandes criadores formam são minoritários.

Em certa época, ávido de conhecimento, cheguei a ler compulsivamente em três expedientes,

todos os dias, exceto durante o ano em que passei na companhia de meu avô paterno, que me proibiu de fazê-lo e que, assim, se fez lembrar por mim desde então como um ser satânico e odioso. Foi o que de pior podia ter-me acontecido, esse ano fatídico no Ceará-Mirim, em que não li a não ser às escondidas os livros da biblioteca da escola. Nos intervalos das aulas, corria para lá, onde ficava geralmente sozinho, lendo. Li, por este expediente, grande parte dos “Clássicos Jackson”, coleção bem editada e impressa, encadernada em couro marrom. Posteriormente, minha professora Lídia Silveira emprestou-me o seu Shakespeare, que reli depois que todos na casa dormiam, sem acender a lâmpada, debaixo duma grossa colcha de lã, usando para isto uma lanterna a pilha, para não chamar a atenção do meu cruel torturador...

Quando a esse segundo exemplar de “O livro de Antonio” que Villaça autografara para mim, anos depois o ofereci ao grande cronista da terra de Areia Branca, José Nicodemos. Mais recentemente, morando pela segunda vez em Mossoró, tivemos José Nicodemos e eu vários encontros prazerosos em que evocamos o grande autor de “O Nariz do Morto”, que ambos admiramos com fervor.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

A japona de lama

Que a Ditadura Militar foi um parque de violência indescritível, com uma folha de terror insepulta, todo mundo sabe.

O que poucos sabem é que também foi um estuário de corrupção. Desde a morte do torturador-chefe Fleury, as versões sobre arquivo e grana se misturam. Para uns, Fleury sabia demais sobre os porões da política, da guerra suja e intestina do regime militar. Depois apareceram evidências de sujeira onde se misturavam sangue e dinheiro. “O delegado Fleury tornara-se inconveniente; exibindo riqueza além das suas posses legais”. Disse um ex-superior do “delegado”.

Agora, vem à tona a evidência desse núcleo corrupto da repressão. Fonte insuspeita, o Ex-Governador de São Paulo, Paulo Egídio Martins, quando das mortes de Wladimir Herzog e Manuel Fiel Filho, nas dependências do Segundo Exército.

A versão de suicídio, que nunca convenceu ninguém, cai por terra na palavra de um acólito do regime. Até Tancredo Neves, para chegar à Presidência, acendeu um vela a Deus e duas ao Diabo. Fez um acordo “secreto” com o general Leônidas Pires Gonçalves, a quem entregou o Exército, para não processar nem julgar “militares” acusados de tortura. Diz Paulo Egídio: “Eles foram assassinados. E o “suicídio” do Herzog foi uma maquiagem mal feita”. Deixa claro ainda que Geisel e Golbery souberam da verdade. Geisel demitiu o comandante, General Ednardo D’Ávila. E silenciou.

Após o acerto, anos depois, de Tancredo com Leônidas, a “Nova República” encampou a versão mentirosa do suicídio. A raposice escondendo a História.

Você deve estar se perguntando onde está a corrupção, pois só falei de violência. É agora que ela entra, como fogo em algodão.

Sempre houve boatos de verbas não contabilizadas para a repressão. Vindas do erário e de colaborações empresariais. Podiam ser gastas sem registro ou rastro. Dinheiro franco e invisível. A Ditadura prescreveu; a História, não.

O Ex-Governador declara que “havia uma verba secreta para o Governador e outra para o Secretário de Segurança, que era o Erasmo Dias”. E confirma que sobre o uso dessa grana não se prestavam contas.

Agora vem o mais grave. Erasmo Dias procura o Governador e diz que o general chefe do Estado Maior do Segundo Exército, subordinado direto do comandante, estava sendo chantageado por um sargento e um cabo, que pediam dinheiro pelo silêncio sobre a morte de Herzog.

Erasmo Dias pede autorização de Paulo Egídio para usar a verba. O Governador teria respondido: “Você tem sua verba secreta, faça o que bem entender. Não usarei a minha”. O ex-governador, nomeado por Geisel, diz não saber o resultado da chantagem.

A corrupção não é “privilégio” da Democracia. A diferença é que na liberdade ela sofre alcance. Na ditadura, tudo se faz e nada se apura. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Seja o nosso próximo cliente.

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

www.potigas.com.br

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

Balões

O mestre Albimar Furtado nos brindou mais uma vez com um excelente texto, desta vez, sobre os balões. Confesso meu saudosismo dos balões e lamento não poder mais vê-los brilhando no céu, nas festas juninas. Atualmente, não existem mais terrenos desocupados de onde se soltavam balões. A especulação imobiliária tomou conta de tudo. Em Quase Memória, Carlos Heitor Cony narra histórias de seu pai, Ernesto Cony Filho, um apaixonado, como ele, por balões. Esta semana Cony declarou na CBN que ainda é admirador dos balões e lamentou que agora ninguém saiba mais soltar balões sem risco de incêndio como seu pai que os saltava na ilha do Governador, obedecendo as correntes de ar que os levavam para o mar. Albimar também falou da inveja do time do meu América e terminou gritando: “Salve o Mais Querido, salve o Mais Querido”, cometendo um pequeno engano. Atualmente, ele deve gritar: Deus salve o Mais Querido.

Geraldo Batista,
Por e-mail

Nostalgia

Muito bom “o bonde da nostalgia” do jornalista Moura Neto; ainda o Bar do Buraco, o picado do Monteiro, bandido Brinquedo do Cão! Ainda TopTop, Stop, Bar da Bica, Motoqueiro.

Carlos A. Pinheiro - @pinheirocarla01,
Pelo Twitter

Lula

Sobre “Proposta indecente no país dos trapalhões”, de João Batista Machado: Não poderia ser mais perfeito o seu comentário. Jamais havia visto artigo tão bem escrito, mostrando o perfil psicológico e a

personalidade do ex-presidente, como ele age e se insinua nos bastidores da política. Em todo o caso deram mau exemplo ele, o ministro e o ex-ministro. Conversa de pé de ouvido para tentar obstruir um desenrolar processual. Imagine se os daqui de baixo resolverem, a todo instante, resolver as querelas judiciais por outras vias. No mínimo seria uma baderna.

José Vanilson Julião,
Pelo Blog

Propaganda

Sobre “Propaganda antecipada”, comentário na coluna Roda Viva: Meus amigos, essas restrições do Ministério Público vai na contramão do que se prega o politicamente correto. Ora, a sociedade cobra que os candidatos elaborem planos de governo ouvindo a sociedade e aí vem o Ministério Público proibindo políticos de participarem de reuniões. Um absurdo essa contradição. O voto é secreto para proteger os fracos agora, a eleição é de domínio público para o povo escolher a melhor proposta. Na última eleição de prefeito de Natal como não teve debate o resultado está sendo desastroso para o povo. Na linguagem do futebol o

que o MP está fazendo é que a eleição seja secreta e sendo decidida no W x O ou na brejeira...

Lauro Neto,
Pelo Blog

Bugueiros

Sobre Editorial “Perigo nas dunas”: Será que só eu me espanto por ver um policial civil, cujo salário não deve dar para custear tal despesa, utilizando um veículo blindado? Ainda por cima, como li hoje, o apelido do irmão do policial civil, presidente do sindicato, é Júnior Incendiá- rio????!!

Luiz Soares de Araújo,
Pelo Blog

Nostalgia 2

Saudade grande dos bons tempos de Natal e da Redinha ao ler o artigo “O bonde da nostalgia”, do jornalista Moura Neto, no @NovoJornalRN.

Osni Damasio - @osnidamasio,
Pelo Twitter

Assine
3342.0350
Em até 12 x nos cartões

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jacá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGILÂNCIA E DEFESA DO CONSUMIDOR

0%

HYUNDAI COM TAXA ZERO. APROVEITE.

a.m.

AGORA É O MELHOR MOMENTO PARA COMPRAR O SEU HYUNDAI.



SANTAFe 2.4

COM SISTEMA DE CONTROLE DE DECLIVE DBC.



i30

O HATCH MÉDIO MAIS COMPLETO, EQUIPADO E PREMIADO DO MERCADO.



Tucson

O 1º CARRO BRASILEIRO COM A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.



Veloster

A TECNOLOGIA, DESIGN E SEGURANÇA DE UM CARRO GENIAL.



HYUNDAI CAOA

NATAL LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.

Galardo

HYUNDAI MONTADORA | CONSÓRCIO HYUNDAI | O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA

OFICINA PREMIUM AGENDE SUA REVISÃO 84 2010.8000

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA OS VEÍCULOS: SANTA FE 2.4 L 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. V109, SENDO R\$ 48.750,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS DE R\$ 4.204,00 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 97.500,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 99.198,00. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. I-087, SENDO R\$ 41.500,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS DE R\$ 3.592,47. VALOR À VISTA R\$ 83.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.609,64 (PINTURA NA COR BRANCA OU VERMELHA, ACRÉSCIMO DE R\$ 5.000,00). Tucson MECÂNICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. I-391, SENDO R\$ 26.000,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS DE R\$ 2.285,04. VALOR À VISTA R\$ 52.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 53.420,48. Tucson 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS DE R\$ 2.791,14. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.493,68. TARIFA INCLUSA DE R\$ 1.090,00, COBRADA PELO BANCO PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA 0% A.M. (COEFICIENTE 0,08333) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM O IOF DE 0,08435. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,19% A.M. E 2,27% A.A. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. FINANCIAMENTO PRATICADO POR BANCOS DAS LOJAS HYUNDAI CAOA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO ATÉ 11/6/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. SEM USADO COMO ENTRADA.

AV. AMINTAS BARROS, 1880 LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

LIVRE PARA VOAR

/ SOLTO / DUAS SEMANAS APÓS SER PRESO POR SUSPEITA DE ENVOLVIMENTO COM ESQUEMAS ILÍCITOS DE CACHOEIRA, EX-DIRETOR DA DELTA DEIXA O COMPLEXO DA PAPUDA EM BRASÍLIA

FOLHAPRESS

O **EX-DIRETOR DA** construtora Delta na Região Centro-Oeste, Cláudio Abreu, deixou o Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília, por volta das 2h de ontem. Na tarde de sexta-feira, a juíza Ana Cláudia Barreto, da 5ª Vara Criminal do DF, havia determinado a soltura do executivo, que estava preso desde o último dia 25 de abril.

Apesar de solto, Abreu terá que cumprir algumas medidas cautelares. Entre elas, ele deve comparecer mensalmente perante o juízo, entre os dias 10 a 15, independentemente de intimação.

O ex-diretor da Delta também fica proibido de manter contato com os demais réus e outras pessoas citadas na denúncia. Além disso, também terá de entregar o passaporte e manter endereço atualizado nos autos.

Para a juíza, a permanência de Abreu preso não tinha mais fundamento "visto que não é mais diretor da empresa Delta e, ainda que fosse, os crimes que lhe foram imputados são de conhecimento nacional, de maneira que dificilmente conseguiria praticar novas condutas semelhantes".

O ex-dirigente da Delta foi detido em Goiânia, onde reside, na operação Saint Michel, conduzida

pela Polícia Civil do Distrito Federal e realizada como um desmembramento da Operação Monte Carlo, comandada pela Polícia Federal.

Abreu aparece nas escutas feitas pela PF, com autorização da Justiça, em conversas com o empresário Carlos Augusto Ramos, conhecido como Carlinhos Cachoeira, supostamente discutindo o pagamento de propinas e fraudes em licitações.

CONVOCAÇÃO

A oposição defendeu ontem a convocação à CPI do Cachoeira do empresário Marcelo Abbud, dono de uma empresa que diz alugar máquinas pesadas para obras públicas. Ele é suspeito de ser ligado a companhias de fachada que receberam dinheiro da construtora Delta.

Alguns integrantes da comissão defenderam a quebra dos sigilos bancários e fiscal de Abbud e suas empresas.

Segundo relatório do Coaf (órgão de inteligência financeira do governo federal), um grupo de três empresas ligadas a Abbud recebeu R\$ 47,8 milhões da empreiteira Delta. A suspeita é que as empresas atuem como "laranjas" da construtora, simulando a prestação de serviços num esquema de caixa dois.

"O depoimento [de Abbud] é importante porque há indícios



► Cláudio Abreu terá que cumprir medidas cautelares

fortes de que o esquema não atinge só a Delta, mas pode alcançar outras empreiteiras que têm contrato com o governo", disse o deputado Rubens Bueno (PPS-PR).

O senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) formulou um requeri-

mento para tentar quebrar os sigilos bancários e fiscal das empresas ligadas a Abbud, mas diz que o relator da comissão, Odair Cunha (PT-MG), está retendo esses e outros pedidos sobre empresas relacionadas à Delta.

O deputado Candido Vaccarezza (PT-SP) também apoia uma investigação, mas desde que a CPI "não saia do foco". O senador Álvaro Dias (PSDB-PR) afirmou que "havendo conexão com a Delta, tudo pode ser investigado".

ANDRÉ BORGES / FOLHAPRESS

/ VEREADORA / CANDIDATA COM APENAS 1 VOTO ASSUME CADEIRA

"FOI UMA GRANDE surpresa", afirmou a manicure Sirlei Brisida (PPS) ao saber que uma das nove cadeiras da Câmara Municipal de Medianeira, no oeste do Paraná, seria sua. Brisida teve apenas um voto nas eleições municipais de 2006 - e não foi o dela.

A vereadora assumiu o cargo na última quarta, no lugar de Edir Josmar Moreira (PSDB), cassado sob acusação de infidelidade partidária. Moreira foi eleito pelo PPS, mas decidiu mudar de partido.

Os outros suplentes do PPS que tiveram mais votos do que a manicure (sete candidatos a vereador que receberam de 430 a 90 votos) também tinham trocado de legenda e por isso não tentaram ocupar a vaga. Brisida era a última candidata do PPS que poderia assumir a cadeira.

A situação não é inédita: em abril, uma professora aposentada de 79 anos que teve só um voto (o dela) tomou posse na Câmara de Coivaras (PI) na vaga de uma vereadora cassada por infidelidade partidária. Os outros suplentes não assumiram porque também trocaram de sigla.

Para o advogado Alberto Rollo, o primeiro suplente em Medianeira que trocou de partido poderia ter pleiteado o direito de assumir, mesmo que fosse cassado depois.



No Natal Shopping, a cada R\$ 300,00 em compras seu amor concorre a um carro importado Okm e 20 smartphones Nokia Lumia 800.



Namorados Natal Shopping

esse é o meu amor

www.natalshopping.com.br
@natal_shopping



É COMO UMA CHAVE RESERVA:
VOCÊ RARAMENTE USA, MAS É BOM TER POR PERTO.

NOVA OFICINA PREMIUM HYUNDAI CAO



AV. AMINTAS BARROS, 1880 - LAGOA NOVA



**OFICINA
PREMIUM**
AGENDE SUA REVISÃO

84 2010.8000

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA,
MECÂNICOS PERITOS EM HYUNDAI
E O SERVIÇO CAO COM PADRÃO
INTERNACIONAL. UM NOVO
ARGUMENTO PARA VOCÊ FAZER
PARTE DO TIME DE CLIENTES
MAIS SATISFEITOS DO MUNDO.



HYUNDAI
CAOA

LOJA HYUNDAI CAO

AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A - LAGOA NOVA - (84) 2010.1111

PÉ NA ESTRADA

ESTILO DE VIDA ÀS VÉSPERAS DO LANÇAMENTO DA VERSÃO CINEMATOGRAFICA DO LIVRO ON THE ROAD, DE JACK KEROUAC, JORNALISTA POTIGUAR LEMBRA A AVENTURA DE TER VIAJADO DE CARONA DE UMA PONTA A OUTRA DOS ESTADOS UNIDOS

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

“AS ÚNICAS PESSOAS que me interessam são os loucos. Os loucos pela vida, loucos por falar. E quem quiser desfrutar de tudo isso ao mesmo tempo, que jamais descanse ou diga que um lugar é simples. Mas que queime, queime, queime como uma vela no meio da noite”. Este é um dos trechos mais célebres do livro *On The Road* (1957), do americano Jack Kerouac (1922-1969), e formou a base para os ideais libertários seguidos por hippies e punks nas duas décadas seguintes ao lançamento da obra.

Às vésperas do lançamento no Brasil da versão para as telas do clássico, “Na Estrada - *On The Road*”, do diretor Walter Salles (lançamento previsto para 15 de junho), um potiguar conta ao NOVO JORNAL como foi a sua experiência, inspirada não exatamente no livro, mas em um filme influenciado por ele. Era “Easy Rider” (“Sem Destino”, no Brasil), de Dennis Hopper, contando a história de dois jovens, os personagens de Hopper e Peter Fonda, que buscam a liberdade em uma

viagem de moto pelo sul dos Estados Unidos.

No final dos anos 60, como boa parte dos jovens daquela época, o jornalista Petit das Virgens, 62 anos, então um professor de inglês na Sociedade Cultural Brasil Estados Unidos (Scebu), além de vidrado no filme de Hopper, ficou magnetizado pelo Festival de Woodstock, a grande celebração “sexo, drogas e rock and roll” que contou com a participação de artistas como Jimi Hendrix, Santana e Greatful Dead. “Como eu ensinava inglês, eu estava bem ligado na cultura surgida na época”, diz.

Petit era amigo de Afonso “Fon” Lima, integrante da banda “Os Vândalos”, que tocavam Beatles, Rolling Stones e os hits da Jovem Guarda. Os dois ficavam imaginando, enquanto bebiam na Tenda do Cigano, um bar localizado, na época, atrás do Hotel Reis Magos, o quanto seria legal fazer uma viagem nos moldes de *Easy Rider*, não de motocicleta, pois os dois não usavam o veículo. Em Natal, no máximo, existiam lambretas.

Apesar de ser difícil, para a idade deles, juntar algum dinheiro,

os dois ganhavam bem, pois o Scebu pagava o equivalente ao salário dos professores americanos. Um professor da escola de inglês ganhava 20 vezes mais, por aula, do que um professor do colégio Atheneu. Em compensação, todo o salário era torrado com farras. Fon morava perto do Scebu. Em 1970, veio um americano para a sua casa, através do programa de intercâmbio American Field Service (AFS). Era David Ketcher, que enquadrou-se muito bem à “quadilha”, como Petit chama o seu grupo de amigos que rodavam de bar em bar e aprontavam em festas.

“Era costume da época não deixar que um convidado não pagasse nada. Então a gente bancou a entrada dele para os clubes e até alimentação”, conta Petit. Ketcher também fez participações no grupo “Os Vândalos” e adorava o caldo de Feijão à cavala da Tenda do Cigano. Resultado: o gringo, quando voltou aos EUA, tinha o seu dinheiro preservado. Tanto que a sua mãe, Mrs. Ketcher perguntou se David não havia gastado nada. “Na cultura americana, isso era impensável. Eles rachavam todos os custos”, afirma o jornalista.



Petit das Virgens, jornalista: visual da década de 70 guarda lembranças com o que cultiva hoje



Fotografias lembrança o tempo que estava na estrada



Petit e seu companheiro de viagem, Afonso “Fon” Lima

QUATRO MESES DE PREPARAÇÕES

Em quatro meses, Petit e Fon juntaram o equivalente a R\$ 10 mil em valores de hoje. “Só a passagem para os Estados Unidos era caríssima. O único potiguar que a gente tinha notícia de ir para lá era Nevaldo Rocha (dono do grupo Guararapes). Na verdade, ele morava nos EUA”, fala Petit.

A passagem mais barata para os EUA era a de Belém-Miami-Belém, comprada em dez prestações. Se eles optassem por comprar uma passagem de Natal para São Paulo e de São Paulo para Miami, o preço sairia muito alto. “Era quase o preço de um carro”, compara. Tudo era tão caro que Petit e Fon sequer fizeram uma ligação telefônica para David para planejarem a viagem. E nem ligaram para os seus parentes enquanto passaram os quatro meses viajando pelos EUA.

Como chegar a Belém era outro problema. Tentaram pegar carona, mas não conseguiram. Pe-

garam um ônibus para Fortaleza. Não havia onde dormir em Fortaleza e eles resolveram a questão após fazerem amizade com um estudante de Natal que ia para a capital cearense ver a família. Ou seja, no primeiro dia fora de Natal, já conseguiram dormir na casa de um desconhecido.

No dia seguinte, foram de Fortaleza para Teresina, em uma viagem de quatorze horas de ônibus em uma estrada de barro. Quando alguém precisava “ir ao banheiro”, o ônibus tinha que parar. O espírito “na estrada” já estava incorporado.

De Teresina para o Piauí, para alívio dos dois aventureiros, a estrada era de asfalto.

Quando chegaram a São Luís não havia estrada de qualidade nenhuma. As opções disponíveis eram pegar um barco para Belém, em uma viagem cuja duração era de três dias, ou pagar por um avião teco-teco, que sairia até mais ba-

rato, pois os dois, na viagem mais longa de barco, iriam gastar muito mais com alimentação.

Foi o primeiro voo de avião na vida de Petit. Em um teco-teco com capacidade para quatro pessoas, sendo uma delas o piloto. Eles ainda desceram na mata amazônica para pegar uma mulher doente. Ela iria para Bragança e eles tiveram de ficar lá. Finalmente, eles pegaram o ônibus de Bragança para Belém.

Na capital paraense, eles encontraram duas amigas de Natal que estavam morando lá há pouco tempo: Fátima e Janine Serrano. Elas hospedaram os dois até que eles pegassem o avião para a América. No avião, todos se vestiam de maneira chic, como era de costume antigamente. Menos os estradeiros natalenses. “Todo mundo de paletó e eu entrando com uma calça feita com pano de rede comprado no Alecrim”, declara ele.

mais novo estava dormindo na parte de trás do veículo. Quando o mais velho, na direção, perguntou de onde Petit e Fon eram; o primeiro respondeu que era brasileiro. E o gringo falou para o irmão mais novo: “Wake up Buddy, they are hippies from Brazil!” (Acorde, companheiro. Eles são hippies do Brasil!). “Percebemos que estávamos em casa e entramos na Kombi”, afirma.

A viagem durou o dia todo. O motorista dava carona a todo cabeludo que via pela frente. Petit, em um momento, contou treze pessoas dentro do carro, todos

cabeludos e barbudos (menos os dois adolescentes). E todos iam para o Mardi Gras, o tradicional carnaval em Nova Orleans. Depois de ter tirado um cochilo na Kombi, Petit perguntou a Fon onde eles estavam e um gringo, ao ouvir, perguntou What a hell you're talking about? (Que diabos você tá falando?). “Nada, esqueça”, respondeu Petit. A pergunta não era exatamente uma forma de hostilizar os brasileiros, mas a pura curiosidade em saber de onde eles vieram.

CONTINUA
NA PÁGINA 11 ▶

A PRIMEIRA CARONA EM MIAMI

Petit e Fon chegaram ao aeroporto de Miami e, logo após saírem dele, pegaram carona com um panamenho até o centro da cidade. Depois foram a uma loja da Varig e foram aconselhados a deixarem suas passagens para evitar a perda delas.

Depois, pegaram uma nova carona para Orlando (Flórida) com dois irmãos (um de 18 anos e outro de 16) em uma Kombi. O

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

EDITORIAL

De ponta a ponta do estado as queixas são as mesmas, há algo de errado na gestão pública. Incapaz de respostas nas áreas críticas de saúde, educação e segurança, o governo parece dotado de um projeto político bem definido, que visualiza alianças para a eleição de prefeitos, aliados para uma possível reeleição, mas não possui um projeto administrativo consistente que o consagre aos olhos da população. Os objetivos são sempre pequenos e eleitoreiros, resultados do cálculo político, a ausência de quadros é quase absoluta, deixando a impressão de improvisação e mediocridade. Grassa por toda parte um sentimento de algo que já vimos, a falência administrativa reconhecida na rejeição popular. Tivemos esta semana assembleia que discutiu a proposta do governo para por fim a greve que os médicos iniciaram dia 29 de abril. Analisada, mostrou uma proposta salarial mesquinha e nenhuma resposta às graves questões da saúde que tem angustiado toda população do estado como desabastecimento, escadas incompletas, falta de leitos, falta de vagas em UTI, filas, dores, sofrimento. A resposta dos médicos não poderia ser outra - sem condições de trabalho não há retorno, a greve continua. Outra posição da categoria, que não essa, seria omissão criminosa. Ao rei tudo, menos a honra. Em tempo, em visita a Vitória, no Espírito Santo, constatei que os médicos fecharam o principal pronto socorro amparados nos boletins policiais de riscos para profissionais e população assistida. O hospital foi fechado, suas atividades transferidas para outra unidade e o mesmo passa por um processo de reformas e mais que duplicação de sua capacidade. Será que esse não é um caminho para o Walfredo Gurgel?

Geraldo Ferreira Filho
presidente do Sinmed RN

AUDIÊNCIA SOBRE MP 568

Na última terça-feira (5/6) o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, participou da audiência pública em Brasília para debater a Medida Provisória 568/2012. Segundo Dr Geraldo, o auditório Nereu Ramos, o maior da Câmara, estava lotado com seus 500 lugares ocupados, além de muita gente em pé. “Tivemos uma boa surpresa, todos os que se manifestaram são contra o conteúdo da MP, ou ao menos da parte que prejudica os médicos”, declarou.

AUDIÊNCIA II

De acordo com ofício enviado pela Fenam, existe o indicativo de que o relatório do senador Eduardo Braga será apresentado na próxima terça-feira, 12/06, em nova reunião da Comissão Mista. Tal data, coincide com a mobilização nacional, sugerindo a possibilidade de desmobilização dos médicos brasileiros. Desta forma, a Fenam recomenda que “nos locais que forem possíveis, se promova a paralisação de um dia como dia nacional de protesto contra a MP 568/2012, intensificando o repúdio dos médicos brasileiros a postura tão condenável do Governo Federal”.

PARALISAÇÃO NACIONAL

Na próxima terça-feira, 12/06, os médicos federais de todo o país realizam um dia nacional de paralisação contra a Medida Provisória 568/12. Esta Medida reduz os salários dos médicos servidores públicos federais em até 50%. No RN, os médicos farão ato público em frente ao HUOL e depois seguem em caminhada até a Maternidade Januário Cicco. Outras mobilizações que ocorrerão durante o dia podem ser acompanhadas através do site do Sinmed: www.sinmedrn.org.br

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 10 ▶

NA COMPANHIA DE FUGITOS

No final da viagem sobram na Kombi Petit, Fon, os dois adolescentes (donos da casa em Orlando) e mais dois sujeitos, em adesivos fugitivos do Vietnã, sem dentes frontais, havia deserdado do Exército e traficava, um típico barra pesada. Quando chegou à casa dos dois jovens, os brasileiros dormiram em um trailer. "Um frio da pôrra. De tremer", detalha Petit. Ele usava cinco peças de roupa, mas, como elas não eram apropriadas para o clima, não ajudavam muito.

No outro dia de manhã, foram tomar café com a família. A mãe dos adolescentes disse a eles para convidar os brasileiros para ficar mais um tempo em casa (era o Natal de 1971) e dispensar os outros dois, o ami-

guinho "barra pesada" incluso. E por que a bondade com Petit e Fon?

O chefe da família era um oficial da marinha que morou em Portugal e queria praticar o português com os natalenses. Os dois ficaram dez dias na casa de Orlando. Quando iam embora o pai dos adolescentes ainda convidou Petit e Fon para conhecer a Disney World, que fora inaugurada três meses antes. Mas o mundo do Mickey e do Pateta não era exatamente do que os dois estavam buscando. "A gente estava a fim da ripongagem", conta Petit.

Mas ainda se acompanharam do militar e sua família em algumas sessões de boliche, festas e mesmo no Revellion de

1972. Após a virada do ano, os dois voltaram para a estrada. Pegaram carona, ainda na Flórida, com uma estudante da universidade de Ganesville.

Em seguida, os dois e a jovem se juntaram a outro desconhecido, que usava muletas (ele tinha um buraco na perna, fruto de uma infecção adquirida após uma queda de moto, que dava para ver o outro lado), e viajaram em um carro pequeno pela Flórida, Georgia, Tennessee, Kentucky e Ohio.

Uma coincidência aconteceu quando os dois chegaram na cidade de Shelby, em Ohio, onde o sujeito da perna detonada morava. Fon, no ano anterior, namorou uma intercambista chamada Janet, que morou perto da

PRÓXIMA PARADA: IOWA

Billy, o amigo da perna detonada, deixou os dois em uma parada de ônibus e os natalenses foram para Chicago. Chegando lá, reforçaram a quantidade de roupas, mas, mesmo assim, passaram muito frio. Em Chicago, foram para Cristal Lake procurar por Carlos Paz, cujo pai tinha uma loja em Natal. Segundo Petit, Paz hoje é uma sumidade em informática. "É o criador do software de uma máquina da Panasonic", informa ele.

Em Cristal Lake, eles esperam por David Ketcher, o amigo intercambista que passou um tempo em Natal. Ketcher saiu de Iowa, de carro, e foi pegar os natalenses. Era pleno inverno e a temperatura chegava a ficar em -25° C. Passaram alguns finais de semana em faculdades e, em uma dessas investidas, foram à Knox College, em Illinois.

Lá, Petit descobriu que o Brasil tinha uma fama de ter excelentes programadores. Porém a ditadura militar, "burramente", proibiu a importação dos insumos de informática. Era o protecionismo atrasando a eco-

nomia nacional. Não puderam trocar informação nessa área. No centro de processamento de dados da Knox College, ele viu o que tinha de mais novo na época, falando-se em programação: um joguinho de forca (aquele da escolha das letras para uma palavra dada)

"Um pesquisador falou: eu sei que, no Brasil, vocês têm coisa melhor do que isso. Lá tem ótimos engenheiros e programadores. Eu nunca me esqueci dessa frase", conta Petit.

Depois de Iowa, os dois intrépidos seguiram pela mitológica Rota 66, que liga Chicago à Cali-



▶ Petit das Virgens: "A gente estava a fim da ripongagem"

igreja São Pedro, em Natal. Os dois perderam o contato após ela ter voltado para os EUA e a cidade onde ela morava era justamente Shelby. O amigo grinçava da perna detonada disse aos dois que conhecia ela e mais: ela se casaria em três dias. Petit e

Fon chegaram a pensar se visitavam ou não Janet, mas Fon, sensatamente, decidiu por não vê-la. "Como ele iria explicar a ela que foi bater ali por coincidência, três dias antes do casamento da moça. Não ia ser bom", comenta Petit.



▶ Os dois amigos potiguares também estiveram em boas companhias

fórnica e também foi cenário para o filme Easy Rider. Foram visitar Mark, um outro amigo conhecido em Natal, em Austin, no Te-

xas. Visitaram o amigo e mãe de Mark pagou a viagem de ônibus do Texas para Miami, de onde eles fariam a viagem de volta.

SINDIFERN LANÇA CAMPANHA PELO TETO SALARIAL ÚNICO

O Sindicato dos Auditores Fiscais do Tesouro Estadual do Rio Grande do Norte-SINDIFERN apresenta na próxima quinta-feira (14), às 9h, a campanha pela instituição do teto salarial único para os servidores do RN.

"A aprovação do teto único estadual é uma reivindicação histórica dos auditores fiscais. A campanha tem o objetivo de demonstrar ao Governo do Estado, ao servidor estadual e à sociedade as vantagens que o teto único no RN pode proporcionar a todos", afirma a presidente do Sindifern, Marleide Macêdo.

A campanha do teto único foi aprovada pela categoria em assembléia extraordinária no último dia 05 de junho, com autorização para veiculação em jornais, tvs, rádios, blogs, sites e ônibus. A diretoria do Sindicato dos Auditores Fiscais vai receber toda imprensa potiguar para uma entrevista coletiva sobre a mobilização do Fisco e apresentação da campanha, às 9h, da próxima quinta (14), na sede do Sindifern, em Candelária.

O QUE É O TETO ÚNICO

O teto único estadual é o limite máximo de remuneração que os servidores públicos estaduais podem atingir, baseado no subsídio do Desembargador do Tribunal de Justiça. Não se trata de reajuste de salário, pelo contrário, em alguns casos haverá corte, quando houver a fixação do teto.

A Proposta de Emenda a Constituição (PEC) do teto único remuneratório encontra previsão legal no art. 37, § 12, da Constituição Federal e deve ser encaminhada pelo Governo do Estado para a Assembleia Legislativa, a qual, após o trâmite legislativo, deve ser aprovada por 16 dos 24 Deputados Estaduais.

Com a instituição do teto único remuneratório, o Governo do Estado poderá economizar até R\$ 39 milhões por ano na folha de pagamento, possibilitando o uso desses recursos em investimentos nas áreas da educação, saúde, segurança e infraestrutura, além de proporcionar segurança jurídica aos servidores públicos. ?

Para a presidente do Sindifern, Marleide Macedo, "o teto único representa economia para o Estado, investimentos para a sociedade e segurança para o servidor. Por isso o Sindifern apoia essa luta.

SINDIFERN
Sindicato dos Auditores Fiscais do RN
www.sindifern.org.br

ESQUENTA SÃO JOÃO

Compre o NOVO JORNAL, todas as terças, e leve de graça um CD das melhores bandas de forró do momento. Você não pode perder.

Nesta Terça

Aiii meu Deus!!!
TOCA DO VALE
EITA FORROZÃO

NOVO JORNAL

19/06

CAVALEIROS DO FORRÓ

PROMOÇÃO:

NOVO JORNAL **98**

Assine: 3342-0374 | www.novojornal.jor.br | Twitter: @NovoJornalRN

Assinante do Novo Jornal receberá o CD junto com o exemplar.

UM VILÃO CHAMADO CÂNCER

/ SAÚDE / INCIDÊNCIA DA DOENÇA NO RIO GRANDE DO NORTE CRESCEU 184% NOS ÚLTIMOS OITO ANOS E O PERCENTUAL DE MORTALIDADE, NO MESMO PERÍODO, SUBIU 66%



PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

UM MAL QUE a cada ano se torna mais avassalador no mundo todo e no Rio Grande do Norte não é diferente. A estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA) é de que cerca de 518.510 brasileiros tenham sido diagnosticados com a doença este ano; desses, aproximadamente 6.200 são potiguares. O número é preocupante: segundo os dados do INCA, em 2004 a quantidade de potiguares diagnosticados com câncer foi 2.217, quase três vezes menor. Nos últimos oito anos, a incidência da doença cresceu 184% no RN.

No banco de dados do Sistema Único de Saúde (SUS) consta que, em 2010, o número de habitantes do Rio Grande do Norte que morreram em decorrência de todos os tipos de câncer foi de 2.664, ao passo de que em 2004 foi 1.779. Os tipos de câncer com maior incidência no estado não diferem do resto do Brasil. O maior vilão é o câncer de próstata, seguido pelo de mama, estômago, pulmão e colo de útero.

Mas o número de mortes e novas incidências não são suficientes para ilustrar como o câncer é um grave problema de saúde pública tanto no estado quanto no país. Estatísticas referentes à quantidade total de pessoas com câncer no estado nunca são exatas, mas a Liga

Norte-Riograndense Contra o Câncer - entidade filantrópica responsável pelo atendimento da grande maioria dos pacientes com a doença no estado - possui dados que ajudam a ter uma ideia geral da questão: somente no ano passado 37.234 novos pacientes foram atendidos nos quatro hospitais da entidade e 8.875 operações foram realizadas em seus dois centros cirúrgicos.

Os números frios ilustram a extensão do problema. Sabendo-se da gravidade e violência da doença, fica a pergunta: como oferecer tranquilidade e esperança a alguém diagnosticado com câncer? A resposta não é simples. Alguns podem responder que a tarefa é inviável, outros diriam que o essencial é ter dinheiro necessário para pagar o mais moderno tratamento possível. Os funcionários do Hospital Dr. Luiz Antônio, entretanto, têm sua própria resposta: o importante é oferecer um tratamento pessoal e humanizado que começa na sala de espera, passa pelo tratamento e continua até depois da regressão da doença.

Durante dois dias, a equipe do NOVO JORNAL acompanhou os pacientes, médicos, enfermeiros, assistentes e até recepcionistas do hospital da Liga Contra o Câncer e pôde constatar que não é preciso pagar uma fortuna para receber um tratamento humano, de qualidade e que garanta



▶ José Pequeno, agricultor de Santo Antônio do Salto da Onça, acometido de um linfoma, recebe assistência da enfermeira Glória

perspectivas de cura. Afinal, o Hospital Dr. Luiz Antônio, localizado na Rua Dr. Mário Negócio, no bairro das Quintas, atende quem precisa de maneira gratuita: dos quatro hospitais da Liga, esse é o único cujo atendimento médico funciona totalmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A experiência dos pacientes da Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer (caso sejam atendidos pelo Sistema Único de Saúde) começa invariavelmente no edifício anexo ao Hospital Dr. Luiz Antônio, localizado na Rua Dr. Mário Negócio, no bairro das Quintas. No prédio é realizada a triagem, processo que ocorre sempre pela manhã e no qual um médico julga se a doença do paciente em questão é de competência da Liga. Na quarta-feira passada, a aposentada Maria Salviano de Souza, 78, aguardava na fila ansiosa por sua vez. Veio encaminhada de um hospital público de Natal para tratar de um carcinoma em seu rosto.

Caso fique estabelecido que a doença se trata realmente de um câncer, o realizador da triagem determina se a consulta é da competência dos especialistas em oncologia geral (que trata cânceres físicos no tórax, pélvis e tecidos conjuntivos), cabeça e pescoço ou clínica médica (que trata de cânceres que afetam sistemas como o cardíaco ou endócrino, por exemplo).

O câncer de Maria Salviano é no rosto, por isso a aposentada foi instruída a marcar sua consulta com um profissional de cabeça e pescoço. É o próprio paciente que marca sua consulta via telefone, ainda no prédio anexo. Uma atendente está sempre a postos para auxiliar os que precisam de ajuda para marcar suas consultas, que geralmente demora cerca de um a dois meses para acontecer.

O atendimento humanizado pelo qual se pauta a Liga Contra o Câncer pode ser percebido já na primeira consulta do paciente, logo na sala de espera. Integrantes da Rede Feminina de Combate ao Câncer do estado (grupo de voluntárias que realizam campanhas contra a doença e realizam ações e palestras com os acometidos pela doença) se encontram frequentemente nas salas de espera, oferecendo lanches e até batendo um papo para aliviar o stress e tensão dos que esperam ser atendidos. A aposentada Maria Edilva da Silva, 54, é uma dessas "mulheres de rosa" e se dedica integralmente ao grupo.

"Há 11 anos tive câncer de mama e vim ser tratada aqui no Hospital Luiz Antônio. Fui muito bem atendida e prometi a Deus que se sobrevivesse iria participar da Rede para ajudar quem sofre com a doença. Por isso estou aqui, fazendo esse trabalho, sem uma mama mas ainda com viva", explica Maria Edilva. Para ela, um dos aspectos mais

difíceis do trabalho é se manter alegre e confiante para poder passar segurança aos pacientes em meio a todo pessimismo e desesperança, mas a mulher de rosa garante: o resultado final é muito gratificante.

O ambiente inicial acolhedor causa um efeito perceptível no estado do paciente ao entrar no consultório. A afirmação é do oncologista George Lira, 38. "O doente chega menos nervoso para a consulta. A diferença entre um paciente que atendo aqui para um que atendo no Walfredo é notável. É importante ressaltar que o perfil desses dois pacientes é distinto, mas acho que a recepção que se tem nos hospitais da Liga também contribuem para uma consulta mais tranquila", conta.

Além de trabalhar no ambulatório do Luiz Antônio, Lira também realiza cirurgias no local. Na opinião do médico, o grande diferencial da casa em relação a outros hospitais da rede pública é a maneira como todos que trabalham no centro se integram. "Aqui a equipe tem uma mentalidade diferente, todos trabalham pensando, principalmente, no bem-estar do paciente. No Walfredo, por exemplo, o enfermeiro entrega os exames que peço a contragosto, faz as coisas devagar. Por outro lado, aqui todos me atendem prontamente e de boa-vontade", descreve o oncologista.

“AQUI A EQUIPE TEM UMA MENTALIDADE DIFERENTE, TODOS TRABALHAM PENSANDO, PRINCIPALMENTE, NO BEM-ESTAR DO PACIENTE”

George Lira,
Oncologista



▶ Integrantes da Rede Feminina de Combate ao Câncer: grupo de voluntárias que realiza campanhas de prevenção

QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

Na consulta, o médico decide se o paciente irá passar por uma cirurgia ou por algum tratamento não cirúrgico, como a quimioterapia ou a radioterapia. No Hospital Luiz Antônio ficam os pacientes que precisam se internar para realizar o procedimento. A radioterapia e a quimioterapia ambulatória, na qual o doente vai ao hospital periodicamente mas fica instalada na própria casa, são realizadas no Centro Avançado de Oncologia (Cecan), hospital da Liga localizado na Avenida Miguel Castro, no bairro Dix-Sept Rosado.

Um dos pacientes internados no Luiz Antônio em virtude da quimioterapia é José Pequeno, 73. O agricultor é natural de Santo Antônio do Salto da Onça, mas morava em Jandaíra até quatro meses atrás, quando foi diagnosticado com um linfoma, espécie de câncer que afeta células do sangue. "Percebi que estava ficando

de muito mais cansado do que deveria ao trabalhar a terra. Fiz uns exames lá em Jandaíra e me mandaram para cá, onde falaram que eu tinha essa doença", conta. Agora, o homem conhecido no hospital como Zé Pequeno transita entre períodos internados na enfermaria do Luiz Antônio e estadias na casa de sua filha, que mora em Natal.

Apesar da gravidade do seu linfoma, Zé Pequeno é outro que se sentiu muito bem recebido no hospital da Liga e vai sentir falta dos funcionários que o acolheram. Durante a entrevista, os outros dois pacientes que dividiam a enfermaria com ele até brincaram dizendo que ele preferia não receber alta. "A doença não é legal, claro. Mas aqui todo mundo me trata bem, sempre me atendem com um sorriso no rosto, posso escolher o que quero comer. Quero tão bem a esse pessoal que não sei

nem como falar", emociona-se o agricultor.

A enfermeira responsável por coordenar as três enfermarias (cada uma com três leitos) destinadas aos pacientes da quimioterapia é Glória Cordeiro, 46. Uma de suas funções é acompanhar o internado de primeira viagem e explicar passo-a-passo o procedimento que será feito nele, incluindo todas as restrições e efeitos colaterais da terapia.

A difícil tarefa contrasta com a personalidade da sempre alegre Glória, mas a enfermeira garante que a capacidade de se manter constantemente de alto-astral é de suma importância. "Mesmo explicando a gravidade da doença e do tratamento, eles se sentem mais seguros quando nós nos mantemos positivos. Na segunda internação, os pacientes já estão nos chamando pelo primeiro nome e se sentindo mais em casa no hospital", afirma. "Quando eles melhoram, não há nada mais gratificante do que receber as visitas, presentes e carinho que eles nos dão", completa a enfermeira.



Cordeiro

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

CASA DE APOIO HOSPEDA PACIENTES DO INTERIOR

Os tratamentos não-cirúrgicos usados no combate ao câncer realizados nos hospitais da Liga, a quimio e radioterapia, são procedimentos demorados. Mesmo quando não há necessidade de internação, os pacientes precisam voltar periodicamente ao ambulatório em um processo que pode durar meses. Em tempos passados, isso representaria um problema para pessoas como Francisco Sales Sobrinho.

O agricultor de 55 anos mora em Apodi e lá foi diagnosticado com câncer de próstata. O hospital do município o enviou para realizar um exame em Mossoró. Na capital do Oeste, os médicos decidiram que Sales teria que passar por uma radioterapia para tratar o tumor e o encaminharam para o Centro Avançado de Oncologia.

Antigamente, pacientes como o agricultor tinham que se virar para arranjar uma moradia em Natal ou mesmo transitar entre a capital e sua cidade natal toda vez que uma nova consulta fos-

se necessária. No entanto, a solução para esse problema foi criada em 2001 pelas mulheres da Rede Feminina de Combate ao Câncer do Rio Grande do Norte: esse foi o ano em que foi fundada a Casa de Apoio, destinada exclusivamente a servir de moradia para doentes vindos do interior e que não têm onde ficar na capital durante o tratamento.

A Casa começou como uma construção pequena e despojada, anexa aos prédio principal do Hospital Luiz Antônio. Em 2005 foi inaugurada a atual estrutura, uma espaçosa habitação de dois andares com capacidade de atender até 40 pacientes vindos do interior.

De segunda a sexta (durante os fins de semana, a Casa fecha e seus ocupantes têm que voltar para suas próprias casas), os doentes e seus acompanhantes têm direito a seis refeições por dia e participam de diversas dinâmicas promovidas pelas mulheres da Rede. As integrantes do grupo também promovem passeios mensais a di-

versos pontos turísticos de Natal, como o Parque das Dunas ou as diversas praias do litoral.

Francisco Sales Sobrinho está alojado na Casa de Apoio desde 17 de abril, mas sua estadia está chegando ao fim. Após 37 sessões de radioterapia, a previsão dos médicos é que o agricultor receba alta segunda-feira. Apesar da experiência com o câncer ter sido naturalmente traumática, o apodiense garante que levará algumas lembranças positivas para sua terra natal.

"Foi uma surpresa ser tão bem recebido aqui. No Cecan me atenderam muito bem, geralmente sempre te olham torto em outros hospitais que atendem pelo SUS, não dá nem para comparar. E as mulheres da Rede me acolheram muito bem aqui na Casa de Apoio. Com seis refeições por dia, nem dá tempo de sentir fome", afirma o agricultor, que espera o dia de sua alta assistido televisão, conversando com os outros pacientes ou apenas descansando nos bancos espalhados pelo jardim da habitação.

NÚMEROS

- ▶ Atendimentos: 66.429/mês ou 2.214/dia
- ▶ Cirurgias: 761/mês ou 25/dia
- ▶ Leitos: 171
- ▶ Funcionários: 1.225
- ▶ Pacientes internados: 986
- ▶ Salas de cirurgia: 13 (5 no Luiz Antonio, 8 na Policlínica)

*REFERENTES AO MÊS DE ABRIL

LIGA CONTRA O CÂNCER

A Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer é uma instituição filantrópica que presta atendimento médico público e privado para os potiguares, além de realizar pesquisas e estudos na área da oncologia. A entidade foi fundada em 17 de julho de 1949 por iniciativa de um grupo de profissionais da saúde, tendo sua primeira sede no local onde hoje se encontra o Hospital Dr. Luiz Antônio, que recebeu esse nome em 1961 em homenagem a um dos fundadores da instituição.

O começo da entidade foi humilde, com poucos equipamentos e nenhum profissional especializado no tratamento do câncer. O primeiro oncologista da instituição, Dr. Aluísio Bezerra de Oliveira, só passou a atuar na Liga em 1970. Com o auxílio do governo estadual e doadores privados, a entidade cresceu e conta, hoje, com quatro unidades de atendimentos médico.

Além do Hospital Luiz Antônio, a Liga administra o Centro Avançado de Oncologia (Cecan), que possui uma completa estrutura de diagnóstico por imagem, radioterapia e medicina nuclear; a Policlínica, onde se encontra o maior centro cirúrgico e os setores de pediatria UTI da instituição; e, por último, a Unidade de Oncologia do Seridó, sediada em Caicó, inaugurada em 2006 e construída com o auxílio do governo estadual. Todas unidades são mistas, atendendo tanto pacientes privados quanto do Sistema Único de Saúde (SUS). Somente o Luiz Antônio funciona 100% pelo SUS.

GRUPOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS

Durante a internação, os pacientes da quimioterapia têm direito a consultas com psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e diversos outros profissionais cuja função principal é garantir o seu bem-estar. Mas sua atuação não se limita a pacientes como Zé Pequeno.

Quando um procedimento cirúrgico se faz necessário para curar seu câncer, os doentes podem participar de diversos grupos pré- e pós-operatórios compostos por esses e diversos outros profissionais, como assistentes sociais. Mulheres que tiveram que remover a mama podem participar, depois da cirurgia, do Grupo da Mama; já os pacientes laringectomizados (que tiveram que extrair a laringe e, como consequência, perderam a voz) têm a possibilidade de participar do grupo Voz do Coração.

Albina Alves Dias, 57, estava se preparando, na terça-feira passada, para fazer uma operação para tratar uma hérnia que apareceu depois de ter feito uma cirurgia para remover um nódulo no intestino em 2010, na Policlínica da Liga, localizada na rua Sílvio Pélico, no Alecrim. As experiências nos hospitais da Liga Contra o Câncer foram as únicas ocasiões em que a dona-de-casa precisou ficar internada na sua vida, e ela não tem do que reclamar.

"Minhas amigas sempre falam mal dos hospitais do SUS, mas eu não tenho do que reclamar. Aqui sempre fui tratada muito bem por todos do grupo pré-operatório e pelas enfermeiras", conta Albina.

Uma das mulheres que compõem o grupo pré-operatório é a assistente social Simone Marinho, 34. Junto com outra colega, ela compõe o setor de Serviços Sociais do Luiz Antônio. As duas são responsáveis por manter o elo da família e seu paciente com a instituição: além do trabalho de acolher o paciente nos grupos, Simone é quem organiza o rodízio de internações da quimioterapia e define quais pacientes têm ou não direito a acompanhantes. "Geralmente, permitimos apenas aqueles que realmente que precisam, como idosos e crianças", explica.

A assistente social possui a mesma opinião de George Lira em respeito ao que torna o Hospital Luiz Antônio diferente dos demais: o trabalho em equipe. "Da recepcionista ao médico, todos têm como principal preocupação o bem-estar do paciente e também do seu familiar. Tentamos tornar a estadia deles mais positiva e o fato de muitos participarem dos grupos pós-operatórios prova que estamos conseguindo", destaca Simone.



▶ Simone Marinho, assistente social do Hospital Luiz Antônio



▶ Francisco Sales Sobrinho, paciente: diagnosticado com câncer de próstata

HISTÓRIAS TRISTES

Por trás dos sorrisos, todos os funcionários do Hospital Luiz Antônio que trabalham para aliviar o fardo daqueles que sofrem com o câncer guardam uma história triste que não conseguem esquecer. O médico George Lira ainda lembra de um paciente com apenas 28 anos e já com esposa e filho que morreu por causa de um avançado câncer no intestino.

"Nós já sabíamos que ele ia morrer, não tinha chance. Quando é inevitável, sempre tentamos preparar o paciente e

a família para o que está por vir. Um dia, depois de uma consulta, mesmo sabendo que não tinha chances, ele falou para mim: 'Confo em você'. Só que não havia mais o que fazer", recorda o médico.

A enfermeira Glória Cordeiro lembra de vários casos, mas um foi especialmente chocante, capaz de trazer lágrimas ao rosto da mulher alegre e já acostumada à morte. "Era um paciente de 23 anos, que tinha um câncer de tumor germinativo no testículo em estágio já avançado. Ele já estava internado há algum tempo, já era conhecido de todos. No dia em que sua morte dava para perceber que ele mesmo já sabia que ia

morrer. Quando aconteceu, ele estava segurando a minha mãe", lembra entristecida a enfermeira.

O trabalho dedicado a um paciente condenado não seria um esforço em vão? Na opinião tanto do médico quanto da enfermeira, muito pelo contrário. "Não mentimos a respeito da condição deles, mas podemos dar conforto e fé nesses últimos momentos", aponta Glória. Por sua vez, o oncologista afirma que nesses casos a função do médico deixa de ser a de procurar a cura e vira a de proporcionar o bem-estar que for possível ao paciente: "Podemos até não salvar suas vidas, mas tentamos fazer com que o tempo que lhes resta seja bom", arremata.

NÚMEROS DO LUÍZ ANTÔNIO*

- ▶ Atendimentos: 14.190
- ▶ Cirurgias: 374
- ▶ Leitos: 98
- ▶ Funcionários: 346
- ▶ Pacientes internados: 545
- ▶ Salas de cirurgia: 5

*REFERENTES AO MÊS DE ABRIL



“
COMO TAMBÉM
TIVE CÂNCER, EU
SEI EXATAMENTE O
QUE OS PACIENTES
DAQUI ESTÃO
SOFRENDO E
POSSO DAR UM
CONFORTO MAIOR”

Ediana Kelly Alves, Recepcionista

ELA GANHOU DA DOENÇA

Outra que, assim como Maria Edilva, resolveu trabalhar diretamente com o câncer após ter contraído a doença é Ediana Kelly Alves. A moça de 28 anos trabalha como recepcionista no Hospital Luiz Antônio e hoje é uma pessoa sadia, mas o sarcoma (espécie de câncer maligno) que atingiu seu joelho há 13 anos deixou sua marca: a parte de baixo da perna esquerda de Ediana precisou ser amputada.

Além da cirurgia, ela também teve que enfrentar uma quimioterapia que danificou de maneira permanente parte de sua audição. O tratamento durou cerca de um ano e até hoje ela

precisa fazer exames semestrais para se certificar de que o tumor não se espalhou.

Nada disso, no entanto, desanima a recepcionista. Ela afirma que desde seu tratamento teve vontade de trabalhar na Liga, em parte por ter sido tão bem acolhida - mais uma semelhança com a história de Maria Edilva. O atual emprego é também o seu primeiro: Ediana está na recepção do Luiz Antônio desde dezembro passado.

"O atendimento que eu recebi foi ótimo, por isso que faço também a minha parte. Como também tive câncer, eu sei exatamente o que os pacientes daqui estão sofrendo e posso dar um conforto maior. Muitas vezes converso com eles para ajudar a aliviar a ansiedade que dá ficar sentado na sala de espera", conta.



NÚMEROS

- ▶ 518.510 brasileiros deverão ser diagnosticados com câncer no Brasil em 2012.
- ▶ 6.200 deverá ser o número de potiguares doentes.
- ▶ 2.217 potiguares foram diagnosticados com câncer em 2004.
- ▶ 184% é o percentual de aumento da incidência de câncer de 2004 a 2012.
- ▶ 2.664 potiguares morreram de câncer em 2010.
- ▶ 1.779 morreram em 2004.
- ▶ 66% é o percentual de aumento de mortalidade pela doença de 2004 a 2012.

PARA AQUECER O NINHO DE AMOR

/ DIA DOS NAMORADOS / EMPRESÁRIA INOVA AO SE ESPECIALIZAR NA DECORAÇÃO DE AMBIENTES PARA ENCONTROS AMOROSOS, SATISFAZENDO DESEJOS ERÓTICOS DOS CLIENTES QUE MANTÉM EM SIGILO ABSOLUTO; AO NOVO JORNAL, ELA CONTA OS PEDIDOS BIZARROS QUE JÁ RECEBEU

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

“O QUE EU quero é trabalhar com a emoção das pessoas”. Yolanda Suassuna, 47, está do outro lado do balcão de seu Sex Shop, À Flor da Pele, quando justifica sua verdadeira intenção com o principal produto da loja que abriu há sete meses na Praia do Meio, Zona Leste de Natal. A “decoração especial” não está embalada entre os produtos expostos, mas é o carro-chefe de vendas e está disponível em cinco temas diferentes: romântico, paixão, selvagem, indiano e tropical, que ela se reserva ao direito de não exibir para não estragar as surpresas.

Não é de hoje que a grande vilã acusada de esfriar qualquer clima entre quatro paredes na vida de um casal é a rotina. E foi pensando justamente nela que, há quatro anos, conversando com uma amiga, Yolanda resolveu usar suas habilidades como costureira para personalizar almofadas e comprar uma coleção para trabalhar com decorações especiais.

Foi inclusive nesse mesmo período que a loja começou a ser idealizada. “Junto com a decoração, eu vendia também alguns objetos para incrementar a noite, como lingerie e gel estimulante. Aí os clientes viam me pedindo por um espaço físico para comprar estes produtos”, explica.

Para montar um ambiente especial, ela vai até onde o cliente deseja que seja a noite. Assim, já decorou quartos de motel, hotel e de residências, muito embora a primeira opção seja a mais pedida. “Na verdade, eu pensava em ser promotora de eventos, de grandes festas. Fiz a primeira, me arrependi para o resto da vida e percebi que era nessa outra área que poderia acer-

tar, aí comecei a fechar parcerias com lojas de vinho, floriculturas, motéis...”, explica a empresária.

Assim que começou a fechar os primeiros pacotes de decoração, ela foi percebendo que na noite de núpcias o ambiente deve ser de fato especial. Os mais tímidos ousam - mas nem tanto - e pedem por “paixão”; já os mais liberais investem no “selvagem”. “Olhe teve um que fez um quarto selvagem mesmo! Foram vários detalhes e a decoração final ficou incrível”, cita.

“Quando comecei eu pensava que todo mundo queria noite de núpcias com lençol branco, tudo tranquilo. Mas quem, quando chega em um quarto com luz de velas, aromatização especial, tábua de frios, vinho, foundue, mensagens escritas nas paredes, vai preferir só um lençol branco?”, indaga.

Entre os pedidos mais hilários, ela cita o exemplo de um cliente que quis colocar um violonista no quarto durante toda a noite para produzir a trilha sonora. “Mas me diga, pelo amor de Deus, qual é o violonista que vai querer passar por uma situação dessa? Seria realmente lindo, mas ele ia ficar lá enquanto os dois...conversam?”, comenta a empresária, enquanto ela e o repórter começam a rir incontrolavelmente.

Marca do vinho, tipos de queijo, fotos, frases espalhadas pelos espelhos. Tudo é personalizado ao gosto do cliente e por isso mesmo que Yolanda não divulga um preço fixo para os pacotes. A decoração premium, por exemplo, inclui lençol de cetim, almofadas personalizadas, lingerie à escolha, fotos do casal, frases românticas pelos espelhos, pétalas de rosa, na piscina, velas e um CD romântico para embalar a noite.



▶ Na loja da empresária, uma mostra do que ela vende para apimentar as relações

APETRECHOS PARA A NOITE ‘MALICIOSA’

Para deixar a noite um pouco mais “maliciosa”, o cliente ainda pode acrescentar à decoração os brinquedinhos à venda na À Flor da Pele. Basta uma olhada pelas prateleiras, que logo Yolanda começa a explicar a função deles, inclusive das lingerie sensuais. “A maioria dos homens não se preocupam com este detalhe, me dizem que preferem as suas parceiras suas mesmo”, brinca.

Anéis estimuladores, vibradores, algemas, dados e baralhos de posições sexuais, velas aromatizantes, fantasias, géis anestésicos, excitantes, estimuladores e afrodisíacos, até mesmo canetas comestíveis podem ser encontradas. “Para escrever mensagens no corpo do outro e depois lamber tudo”, explica Yolanda sobre o último item.

O campeão de vendas, está próximo ao balcão. “Gotas de Prazer”, que se trata de um excitante prazeroso aplicado diretamente na região pretendida. “Clitoris ou na glândula peniana”, detalha.

Entre os cinco temas de decoração que ela criou, o único que foi inspirado nos seus próprios desejos foi o “selvagem”. “Atualmente estou solteira, mas nunca montei um quarto para ninguém porque não apareceu um que merecesse”, conclui aos risos.

PÚBLICO DIVIDIDO

As mulheres ganham na comparação de quem mais encomenda as decorações temáticas. Ela avalia que o público é muito dividido, mas independente de gênero, o sigilo do serviço é absoluto. “Tem algumas pessoas que ficam um pouco tímidas com o fato de revelar quem é o parceiro ou a parceira, mas eu já aviso logo que ele não precisa identificar. Para mim é até melhor”, diz.

Identificando ou não a companhia, o fato é que, no dia seguinte, “99%” dos clientes dão um retorno à Yolanda para comentar sobre a experiência. E é daí que ela coleciona boas histórias, como a de um cliente com problemas cardíacos que passou mal quando viu a homenagem preparada pela companhia.

Outro caso: “Teve um cliente que ligou para mim dizendo que assim que o marido subiu as escadas do quarto do motel e viu as velas acesas, perguntou se era alguma macumba”, conta. “Ele ficou com medo, aí a cliente começou a chorar e chamou o marido de animal. Mas quando ele percorreu o resto do quarto, que viu as pétalas de rosa, sentiu o aroma e percebeu o que estava

acontecendo, começou a chorar pedindo desculpas. Os dois tiveram uma ótima noite”, conclui.

Nem tão ótima assim, por outro lado, foi a noite do casal mais experiente para o qual Yolanda já decorou um quarto. A data era mais que especial: bodas de ouro - e, na verdade, quem encomendou a surpresa “selvagem” foi a filha do casal. “Mas ela me ligou no outro dia dizendo que eles já chegaram no hotel ‘cansados’ da festa, aí acabaram passando mal, vomitando a comida, mas no fim acharam tudo lindo”, lembra.

Ela garante que a procura é bastante satisfatória, sendo mais comum acontecer nas vésperas das datas especiais. Para terça-feira, Dia dos Namorados, ela espera um bom movimento. No ano passado foram seis encomendas que a levaram a decorar os quartos na mesma noite, um deles em Pipa. Perfeccionista do jeito que é, a virginiana conta que ela mesma é quem decora todos os ambientes.

“Como geralmente acontece em motel, eu chego, decoro tudo e só saio de lá quando o gerente me liga avisando que eles já passaram da portaria. Porque tudo tem que estar recém montado,



o aroma, as velas, a banheira de hidromassagem. Tudo”, diz, informando também que ela não conta com ajuda de uma equipe fixa, apenas de seu filho e de eventuais assistentes, dependendo do tamanho da decoração. “A minha maior felicidade é ver que eu mexo com a emoção das pessoas”, completa.

“Mês passado eu fiz a decoração de um quarto ‘paixão’ para um casal que estava completan-

do um mês de namoro; ele estava muito apaixonado, via nos olhos dele a ansiedade de agradar o seu amor. Outra vez recebi uma cliente que tinha certeza que era isso que faltava para ele pedir sua mão em casamento, o que de fato aconteceu naquela noite”, conta.

Outro grande motivo para corações apaixonados procurarem pela decoração especial é a reconciliação. “Já fiz mui-

“

A MINHA MAIOR
FELICIDADE É VER
QUE EU MEXO
COM A EMOÇÃO
DAS PESSOAS”

Yolanda Suassuna,
Empresária

tos. E funciona, eu garanto! Porque é um outro recomeço e de uma forma totalmente inesquecível. Você já conhece o seu parceiro, já sabe até onde você deve ir para a decoração surtir efeito. Uma das vezes foi engraçado porque ela ficava soluçando na minha frente, dizendo que ele não ia voltar e no outro dia me ligou com outro tom de voz, alegriíssima, dizendo que tinha dado tudo certo”, comemora.

FOTOS: HUMBERTO SALES / N

PROMOÇÃO QUE / SÃO JOÃO / DEPOIS DE CALCINHA PRETA, O PRÓXIMO CD OFERECIDO PELO NOVO JORNAL É TOCA DO VALE

TOCA E VALE

AGORA A VEZ é do CD da banda de forró Toca do Vale, na promoção especial de São João do NOVO JORNAL. Na terça-feira passada, quem inaugurou o projeto, que tem a parceria da 98 FM de Natal, foi a banda Calcinha Preta. Só no primeiro dia, em várias bancas o estojo do jornal foi vendido rapidamente, sendo preciso inclusive os donos das bancas solicitarem novas remessas para atender a procura.

"O primeiro dia foi um sucesso, um sucesso mesmo. A gente vendeu mais do que esperava", disse o responsável pelos projetos especiais do NOVO JORNAL, Fernando Amaral. O esperado é que esta próxima terça-feira supere a última. "A expectativa é para que o CD da Toca do Vale supere as vendas do jornal com o CD de Calcinha Preta", afirmou Amaral.

Outra mostra de que o primeiro dia da promoção do NOVO JORNAL com a Rádio 98 FM foi realmente um sucesso está na venda realizada pelos gazeteiros. Arriscando e confiando na venda dos jornais avulsos, a todos os pontos de venda foram reforçados. Resultado: 100% dos exemplares foram vendidos pelos gazeteiros.

Na última terça-feira, os donos das bancas espalhadas pela cidade comemoravam o sucesso de vendas. Os exemplares do jornal não paravam nas prateleiras. Os leitores liam o NOVO JORNAL



► CD de Toca do Vale vai junto com exemplar do NOVO JORNAL

e ainda saiam com um CD com os sucessos da banda Calcinha Preta, totalmente gratuito.

Alguns proprietários de bancas e revistarias que vendem o jornal afirmam que as pessoas que adquiriram o exemplar de terça-feira já estavam curiosas para saber como seria o CD da

banda "Toca do Vale".

A promoção do NOVO JORNAL em parceria com a Rádio 98 FM de Natal já tem mais uma banda garantida para o dia 21, quando os leitores do jornal vão poder aproveitar as músicas do grupo potiguar, Cavaleiros do Forró. Ainda tem mais bandas e muito forró

para o leitor do jornal. A promoção vai durar todo o mês de junho, quando Natal e todo o estado ferrem com as festas de São João, e segue até o dia 17 de julho.

TOCA DO VALE

Conhecido como "Toca do Vale", Antônio Neuro da Costa ini-

ciou a carreira muito cedo, aos 14 anos já estava no ramo da música, aos 20 anos começou com o João Bandeira 'Mestre da Sanfona', onde tocava pandeiro. Alguns anos depois o vocalista da banda Toca do Vale ingressou na banda do sanfoneiro Paulo Ney, grupo que participou durante 15 anos. Após esses 15 anos de jornada, Toca foi convidado pelo o sanfoneiro Didi a ingressar na banda "Brasas do Forró", como vocalista, banda que estouraria com o ritmo "forroneirão", ritmo esse que se propagou vindo a ser um dos ritmos mais populares dentro do forró.

Depois da temporada no "Brasas do Forró", seguiu a carreira solo, sendo um dos principais divulgadores do forroneirão.

Em 2004 lançou o seu terceiro CD em carreira solo "Balança Brasil", no qual incluiu regravações de sucesso de Alcymar Monteiro, Gaúcho da Fronteira, Lusinho Calixto e Nando Cordel, além de composições de sua autoria. No mesmo ano, apresentou-se no "Circuito do Frio", em Triunfo - PE, no qual dividiu o palco com Jorge de Altinho, Petríulo Amorim e Pisa na Fulô.

Ano seguinte gravou o cd TOCA DO VALE E BALANÇO DO FORRÓ, com os sucessos "Forro da Carolina", "De rapariga eu entendo", de sua autoria, além de "Leão domado", um grande su-

cesso sertanejo da dupla Chico Rei e Paraná. Nesse mesmo ano começou uma turnê pelo o estado de São Paulo, e participou do 12º Forró de Sertânia, em Pernambuco.

Ainda em 2005, apresentou-se em festejos juninos nordestinos, com destaque para a apresentação feita na cidade de Mossoró, a partir daí o sucesso disparou de vez, que em 2006 as apresentações em cidades de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e dentre outros estados nordestinos o forroneirão foi tomando de conta.

Com o tempo veio junto também o sucesso, fazendo com que a banda crescesse mais e mais. Nesses últimos tempos programas de TV, rádios, e outros instrumentos de comunicação, tocam os sucessos atuais que hoje em dia estão na boca do povo como "O rei do baralho", esse sucesso vem percorrendo à anos e não pode deixar de ser cantado em seus shows, dentro outros sucessos tais como "Carangueijo", "Efeitos", "Beber, beber, beber", e muitos outros.

Em Fevereiro de 2012 gravamos nosso 1º DVD em Araripina - Pe, onde compareceram mais de 8 mil pessoas, que foram conferir todos os sucessos novos e antigos, fazendo aquela festança pelo o Pernambuco.

Há 11 anos continua com o título de "Rei do Forró".

POR QUE TER QUALQUER CARRO SE VOCÊ PODE TER UM LAND ROVER?



landrover.com.br
facebook.com/landroverbr

CINTO DE SEGURANÇA SALVA VIDAS.



Motor: 2.2L Turbo Diesel com 190cv



Sistema Terrain Response® com tração 4x4 integral



9 air bags



Rodas em liga leve 17"

A PARTIR DE R\$ 159.900,00

CONSULTE TAXA ESPECIAL PARA ESSE MODELO*

PGprime
AUTOMOVEIS
VOCÊ PODE MAIS.

|84| 3344.9720
pgprime.com.br
BR 101, próximo ao viaduto de Ponta Negra

FREELANDER 2 S

LAND ROVER
GO BEYOND

VENDEDOR DE ALEGRIA

/ PADANG / DONO DE TRÊS BANDAS DE FORRÓ, PRESIDENTE DO AMÉRICA DIVIDE A VIDA PROFISSIONAL ENTRE JOGOS DE FUTEBOL E SHOWS, SUAS MAIORES PAIXÕES

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

DA AMPLA SALA de seu apartamento, de frente à praia de Areia Preta, Alex Padang se vê entre um telefonema e outro. Antes da entrevista para o NOVO JORNAL, inclusive, ele tentava com alguém do outro lado da linha atrasar o início do show da banda Cavaleiros do Forró, que seria a última a subir no palco do São João da Capitã, em Recife, na sexta-feira passada. Padang não gosta que sua banda toque por último nos eventos, mas naquele dia se viu "obrigado" a optar por isso. "O cara ligou para mim estranhando eu querer tocar por último, mas eu expliquei que não podia ser antes porque tinha o jogo do América".

O atual presidente do América é um homem repleto de responsabilidades e atribuições, mas aqui e ali acha um tempo para preocupações simples, como o cuidado de questionar a este repórter se para esta matéria seria preciso fazer novas fotos suas - o homem máximo do clube alvirrubro e dono de três bandas de forró tem lá suas fraquezas e uma delas é a timidez perante as lentes. "Façam bem muita foto dele. Ele odeia tirar foto", alertava sua esposa.

Alex Padang, se não fosse conhecido por esse nome, talvez se chamasse Alex Cavaleiros. Afinal, o presidente rubro é conhecido por onde vai fora do estado como o dono da banda, uma das mais conhecidas do gênero. Desde que assumiu a presidência americana, porém, ele só esteve em aproximadamente dez das mais de 100 apresentações que a banda fez e está tendo que se virar em vários para se fazer presente nos principais compromissos de sua banda. "Nesses cinco meses eu não passei nem 20 dias no escritório. As coisas da banda quem está tocando é minha irmã", revela.

O compromisso de sexta-feira, porém, era inadiável. O proble-



► Alex Padang: atenção à agenda de shows das bandas...



► ...e aos jogos do América

ma era que havia jogo do América, contra o Bragantino no Nazarenão, poucas horas antes. Era justamente este o questionamento de Padang. "Vai de carro ou helicóptero?", questionava alguém do outro lado da linha. "Depois daquele dia lá em Gravatá não quer mais voar à noite não", respondia Padang. "Aquele vez lá em Gravatá" foi jus-

tamente há um ano, quando o atual presidente do América quase subiu mais alguns vários pés de altura com direção ao céu. "Eu estava em Caruaru e ia fazer esse mesmo show de agora, em Recife, e quando chegamos em Gravatá a gente pegou uma tempestade gigantesca e o helicóptero passou doze minutos rodando no mesmo ponto,

subindo e descendo, porque não dava para ver nada. Ou a gente andava e batia em algum morro ou baixava e pegava nos fios", relata, justificando a escolha por seguir de carro para Recife após o término do jogo do América.

A vida de empresário e presidente de futebol é árdua, corrida e conturbada. Mesmo assim, segun-

do Padang é prazerosa. "São as minhas duas grandes paixões: a música e o futebol", diz. A música o acompanha há uma década. O futebol, desde bem cedo, quando o então mascote, aquelas crianças que entram em campo junto com o time nos dias de jogo, começou a semear em si o sonho de comandar o América.

"Eu convivia muito com os dirigentes quando menino, porque meus tios eram donos dos bares das [cadeiras] especiais do Machadão. Então eu via eles discutindo o que iam fazer e eu, menino, entrava no meio e escutava a conversa", conta Alex Padang. "Ali, em 1979, eu tinha sete anos de idade e foi em 79, 80, 81 e 82 aquele tetracampeonato que me marcou muito e eu ficava impressionado, mais do que com os jogadores, como é que uma pessoa poderia ser o líder de tudo aquilo, toda aquela turma e na realidade eu sempre fui muito líder em tudo o que eu fiz", lembra o, enfim, presidente rubro.

Enfim porque a presença de Padang na cadeira da Sede Social da Avenida Rodrigues Alves começou a ser cogitada dez anos antes de consumado o fato. Dando preferência aos negócios, mas sempre atuante dentro do clube, Alex Padang preferiu não tomar para si a responsabilidade maior do clube. Não por medo, segundo ele, mas sim por não se achar totalmente preparado para realizar seu sonho. "Não era uma coisa que eu queria para agora. Acho que ainda tem muita coisa para eu me dedicar nos negócios, meus filhos estão muito novos ainda, mas o América chamou e tem uma hora que você não pode continuar negando para sempre", conta Padang. "Eu nunca tive medo de administrar, mas simplesmente acho que não estava preparando em outros momentos e não estava com minha vida particular absolutamente resolvida e descentralizada nos negócios para que eu pudesse me dedicar da forma que eu estou me dedicando hoje", diz.

É PRECISO ENTENDER DE ADMINISTRAÇÃO E FUTEBOL

Assumir o comando de um clube de futebol não é fácil e no América a missão parece ser ainda mais difícil. Basta ver as inúmeras renúncias ao cargo de presidente do clube nos últimos cinco anos. Para Padang, marcado pelo tom emocional que aplica a suas decisões, o futebol de hoje não guarda mais lugar para o dirigente unicamente torcedor.

"O cara tem que entender de administração e entender de futebol", aponta. "Tem que conhecer dos dois. Não adianta contratar os melhores profissionais. É um cobertor curto: você vai cobrir a cabeça e descobre os pés", comenta o mandatário alvirrubro, que afirma ainda que no América as coisas parecem ser ainda mais difíceis. "Na hora que o presidente não entender de administração, corre o risco de estar fora e qualquer deslize, no América, seja em contratações ou administrativamente, pode ser muito prejudicial financeiramente", diz.

O motivo? O abandono e o comodismo. Para Alex Padang, o América é um clube com muitos abnegados, mas que em alguns momentos se vê orfão de pessoas presentes, mas que estão acostumadas a tocar as coisas com morosidade, achando que, pelo próprio fato de ser um abnegado do clube, sua presença será garantida para sempre na instituição. "O América tem um problema sério, que é a não continuidade das pessoas, haja vista as muitas renúncias", diz Padang. "E existe ainda muita coisa no América que precisa ser mudada. Tem muita gente no clube que diz assim 'ah, no América é sempre assim' e eu não quero que seja assim. Quero que a coisa funcione na agilidade que tenha qualquer empresa. Infelizmente, para alguns, é como se a pessoa trabalhasse com a certeza de que nunca iria ser demitido", pontua o presidente americano.

Para evitar o abandono ou ainda o fato de haver vários "donos" do clube, a receita de Alex Padang é o diálogo e a democracia, mas sem abrir mão do cargo. "Só tem dono quando não tem presidente. Ou quando o presidente é centralizador e não escuta as pessoas. Eu sempre digo que a última palavra não é a única palavra", diz.

Dizendo que as "picuinhas" e diferenças pessoais entre dirigentes devem ficar no passado do futebol potiguar, Padang não economiza nos elogios ao mandatário do seu clube rival, o também reconhecido empresário Rubens Guilherme. "Em Rubens eu admiro a seriedade, os títulos e a forma como ele conseguiu vender isso positivamente", diz.

MANDATO COM PRAZO DE VALIDADE

Ainda este ano Padang vai começar a escolher seu sucessor. Pode parecer cedo, pode não haver aparente razão, mas Alex Padang não quer passar mais de dois anos no comando do América. Pelo menos agora. Pai de dois filhos, uma menina de seis anos e um menino de três, Padang ainda quer fazer muita coisa antes de fazer carreira como presidente.

"Já vou começar a preparar o meu sucessor", diz. Dono da confiança da maior parte da torcida, diretoria e do Conselho Deliberativo, Alex Padang diz que ainda não teve neste início de mandato medo ou vontade de deixar o cargo de presidente, mas revela que

teve que enfrentar uma espécie de crise nos primeiros meses de mandato. "O momento de maior dificuldade, vou falar de uma coisa que engloba várias outras, foi perder o primeiro turno [do Campeonato Potiguar], somada à desclassificação na Copa do Brasil", conta Padang.

Ali, segundo ele, foi hora de mudar o planejamento feito pela diretoria, que contava com a conquista do primeiro turno do Estadual, e superar a decepção pelos resultados. "O pior daquele momento é que a gente sabia que o time era bom e que o América tinha arranjado um jeito de jogar bem", diz. A falta de resultados

imediatos desestimularam o presidente rubro, que credita à confiança dentro do clube como fator determinante para a continuidade do planejamento. "Muitas coisas desestimularam, mas quando a gente senta com um, senta com outro e sente a confiança das pessoas confiando no presidente você não pode ser egoísta e minha vida foi feita de desafios", salienta Alex Padang.

Quando tudo isso acabar, a certeza é uma só: sensação de ter visto um sonho se realizar. Sonho que, todavia, não caiu do céu. Padang foi cevando seu cargo como presidente já de algum tempo, assim como alguns outros. O fato de ter dado certo com ele? O esforço. Segundo Padang, essa é a maior recompensa em ser presidente: "É saber que você se esforçou mais do que os outros".

"MINHA TARA É FUTEBOL"

Além de presidente do América, atribuição que lhe toma boa parte do dia, e empresário, atividade que ocupa a parte do dia que sobra, Alex Padang é um profundo adorador - acreditem - de futebol e música. Pois bem, quando não está nesses meios por obrigações profissionais, o presidente rubro o faz por paixão. Seus hobbies, segundo ele, são "ver filmes toda noite, ficar com os filhos e a esposa, ir para os shows das bandas e resenhar com os amigos, sobre futebol".

O maior prazer, porém, parece ser suas esferas de trabalho. Em ambas, música e futebol, a maior satisfação de Padang é vender emoção, muito embora, segundo ele, esta missão como empresário musical parece

ser mais fácil. "Eu gosto muito de fazer as pessoas felizes e nos meus dois ramos (música e futebol) eu vendo alegria. A diferença é que no futebol você pode jogar bem e sair de campo vaiado. No Cavaleiros você é sempre vencedor, não tem empate nem ninguém reclama do preço do ingresso", brinca Padang.

Como já é transparente, Padang se diz um homem comum. Apaixonado pela família, religioso, dedicado ao trabalho e sem maiores estranhezas. Fora o trabalho e a família, ele diz que não há nada demais que o faça desprender tempo e atenção. O vício, claro, não poderia ser outro esperado. "Minha tara é futebol", diz.

Rede de Vendas NatalCard



Recarregue o seu cartão Estudante ou Passe Fácil em mais de 50 pontos.

Livrarias

Lan houses

Bancas

Drogarias

Mercados

Informações:
(84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,024		0,51%	8,5%	0,64%
TURISMO	2,100	2,532	54.429,85		

33 MIL EMPREGOS DEPOIS

/ INDÚSTRIA / AO COMPLETAR 15 ANOS, PROADI ALCANÇA A MARCA DE 33 MIL EMPREGOS GERADOS E INCENTIVOS DE R\$ 16 MILHÕES. AO TODO, 123 EMPRESAS FORAM ATRAÍDAS PELO PROGRAMA, QUE AGORA SERÁ ATUALIZADO

EVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

OS 15 ANOS em que está em vigor a partir da sanção da lei 7.075/97, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio Grande do Norte, o Proadi, já serviu para atrair 123 indústrias em funcionamento atualmente no Estado e foi responsável pela geração de 33 mil empregos. Tudo isso graças a um incentivo fiscal que hoje gira em torno de R\$ 16 milhões por mês. Mas o programa já está defasado e hoje pouco ou quase nada acrescenta na hora de um grupo econômico decidir para onde levar seus investimentos.

Para tentar dar ao Rio Grande do Norte condições de concorrer com outros Estados nordestinos que têm melhor infraestrutura e vantagens competitivas é que está em análise no Governo uma proposta para modificar o Proadi, formulada pelos técnicos da secretaria de Desenvolvimento Econômico e já previamente debatida com os principais interessados na proposta: os industriais. O documento com a minuta de

um projeto de lei elaborado pela Sedec e Federação das Indústrias tramita agora no Gabinete Civil e deverá ser submetido aos órgãos jurídicos do Estado para dar o texto final antes de o projeto ser enviado à Assembleia Legislativa para votação.

O presidente da Fiem, Amaro Sales, acredita que as mudanças vão resultar em aumento de empregos no RN. "Essa possibilidade de crescimento da empregabilidade é premente com a aprovação desse novo modelo de Proadi". Segundo Neil Armstrong de Almeida de Almeida, coordenador de Desenvolvimento Industrial da secretaria de Desenvolvimento Econômico, as mudanças na legislação já vinham sendo reivindicadas há tempos pelos empresários e o governo entendeu que realmente precisa modificar sua política de incentivos fiscais para atrair novas empresas para o território potiguar sob pena de continuar perdendo investimentos.

Segundo ele, o que está sendo proposto não é nada diferente do que Estados como o Ceará e Pernambuco já fazem, com a vanta-



► Neil Armstrong, da Sedec, explica que mudanças atualizarão o programa

gem para eles de já contarem com uma infraestrutura portuária em Pecém e Suape, respectivamente, muito mais atraente na hora de se levar em conta a decisão de um investimento. "Hoje em dia quase todos os Estados dispõem de legislação própria concedendo incentivos fiscais com suas peculiaridades, o grande objetivo é dar condições para alguém decidir por investir no Rio Grande do Norte, já que ficamos para trás na infraestrutura", diz, defendendo que o Estado atue nas duas pontas, dando o incentivo, mas tam-

bém ampliando a infraestrutura de escoamento da produção. Entre as modificações que estão sendo propostas estão não só a possibilidade de ampliar o valor do imposto a ser financiado pelo programa, mas também questões como o prazo do investimento que deixa de ser fixo em 10 anos renováveis por mais 10, além de questões burocráticas que irão garantir maior agilidade na hora da concessão do benefício.

A importância dessa medida que elimina o prazo máximo de 20 anos para a concessão do

benefício pode ser medida por um exemplo prático. A Guararapes já teve o benefício renovado uma vez, o que significa dizer que a partir de 2017, a indústria deixaria de ter direito ao Proadi. De olho nisso, vizinhos como o Ceará já vinham acenando com todas as vantagens para a empresa instalar sua produção lá, inclusive com incentivos fiscais. Por mais amor que o empresário tenha amor à sua terra, mas ainda ele tem ao lucro e na hora de tomar uma decisão dessas precisará levar em conta a conjuntura de um mercado altamente competitivo ainda mais com a entrada dos produtos importados da Ásia. O exemplo da Guararapes é típico pela quantidade de empregos que gera. São 12 mil postos de trabalho e mesmo que a empresa deixa de recolher parte do imposto gera uma série de impostos indiretos que se o Rio Grande do Norte perderia caso ela tomasse a decisão de transferir parte de sua produção daqui para outro Estado.

NÚMERO DE EMPRESAS INCENTIVADAS PELO PROADI (POR SETOR)

TÊXTIL/CONFECÇÕES	25
ALIMENTOS	24
MINERAÇÃO	11
MAT CONST	10
EMBALAGENS	8
PROD HIG. LIMPEZA	9
MÓVEIS/UTENS	8
TUBOS / FIBRA	6
SUCROALCOOLEIRO	5
IND QÚIMICA	4
SUCOS/POLPA	4
PRÉ-MOLDADOS	3
CERVEJA/ REFRIGERANTE	3
DOCES/SORVETES	2
ÁGUA MINERAL	2
VIDROS	1
AUTOMOTIVO	1
INFORMÁTICA	1
TOTAL	127

Fonte: Sedec

CONTINUA NA PÁGINA 18 ►

ÚLTIMAS UNIDADES

Belle Place
Almira Ribeiro

A beleza da vida está nos detalhes.

O Belle Place foi planejado para atender os mais exigentes padrões de qualidade. O empreendimento ideal para pessoas que buscam exclusividade, privacidade e conforto. Localizado em Lagoa Nova, ele oferece três tipos de plantas. Todas com quatro suites e varanda gourmet. Além disso, a incorporadora ainda adotará uma praça em frente ao condomínio, que terá um projeto paisagístico especial, assinado pela Albra. Este é o Belle Place. Um empreendimento único e exclusivo como a sua família merece.

Apartamentos com 151,5m² e 180m², em Lagoa Nova.

Apartamentos planejados e exclusivos como você.

ART&C

ALBRA
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Central de vendas: Av. Campos Sales, 707, Tirol.
(84) 4020.2112 | Siga-nos @albraonline
www.albrain.com.br

CONSTRUTORA ESCOL
ARQUITETURA GIOVANNI CALABRO PABLO RIBEIRO

As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo, por se tratar de um bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados nesta peça publicitária não são parte integrante do contrato, nem dos apartamentos. Os móveis que integram as áreas comuns do condomínio encontram-se listados no memorial descritivo. Residencial Belle Place Almira Ribeiro, com a incorporação registrada na 2ª CRI-Natal/RN, no Livro "2" de RG na matrícula nº 58.225 sob o nº R.3. 6º Ofício de Notas. Vendas J. K. Pinheiro Corretora LTDA. CRECI: 3241-J.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

EMPRESAS PRECISARÃO COMPROVAR NECESSIDADE

Para Neil Armstrong de Almeida, os R\$ 195 milhões de incentivo fiscal que o Programa deve conceder este ano não podem ser considerados ao pé da letra como uma renúncia fiscal. São recursos que na verdade o Estado não teria caso não tivesse o Proadi porque os investimentos provavelmente não viriam para cá e não gerariam imposto nenhum.

Quanto ao benefício que passará a poder ser concedido a empresas que já operam no Rio Grande do Norte, o coordenador da Sedec diz que a regulamentação da lei irá prever alguns critérios para evitar a perda de receita. Além de terem que ampliar a produção, também será preciso o projeto mostrar que sem o incentivo o negócio pode se tornar inviável e não ter condições de competitividade. Além disso, o limite do Proadi que é de 10% do faturamento da empresa para as que já estão em funcionamento está previsto que o limite poderá ser de até 10%. Esse até significa que vai depender do projeto e do incremento da atividade que irá gerar.

Hoje o financiamento máximo pode chegar a até 75% do imposto devido, mas para atingir o percentual máximo, o empreendimento recebe uma pontuação prevista na regulamentação do programa que é feita via decreto. Entre os critérios a



▶ Atualização do Proadi vai contribuir para a instalação de indústrias próximas ao novo aeroporto, em São Gonçalo

serem levados em conta estão a quantidade de empregos gerados, o valor do investimento e a localização. O incentivo maior é para os empreendimentos que se instalem fora da região Metropolitana de Natal ou nos Distritos Industriais de Macaíba, Extremoz ou Mossoró, todos criados pelo Estado.

Agora, a proposta é manter esses critérios na regulamentação, mas abrir no quesito localização a pontuação má-

xima também para empresas que se instalem em distritos industriais como o de Goianinha, que é municipal, ou em condomínios privados de empresas. "Quando a lei foi criada não havia esse previsão de distritos industriais em áreas municipais e muito menos a possibilidade de formação de condomínios privados de empresas, estamos ampliando para esses locais porque o objetivo é garantir o incentivo a indústrias que ve-

nam a se instalar no distrito de Goianinha, onde temos recebido vários contatos de empresários dispostos a se instalar e a condomínios privados que estão se instalando ao redor do aeroporto de São Gonçalo", diz Neil Armstrong de Almeida.

O coordenador da Sedec não teme que as medidas que vem sendo adotadas pelo governo federal no sentido de tentar coibir a chamada Guerra Fiscal entre os Estados unificando as alí-

quotas. Para Armstrong, sempre que se fala em reforma tributária a possibilidade de mudanças nas alíquotas do ICMS é mencionada, mas a medida é muito difícil de ser implantada porque sempre alguns Estados saem perdendo e esperam por uma compensação do governo federal que também não quer perder receita. "O Proadi hoje já é o mínimo que todo mundo dá, o que queremos é dar o mesmo incentivo que Ceará e Pernambuco dão, num patamar maior e mais flexível".

“

O QUE

QUEREMOS É

DAR O MESMO

INCENTIVO

QUE CEARÁ E

PERNAMBUCO

DÃO, NUM

PATAMAR MAIOR E

MAIS FLEXÍVEL”

Neil Armstrong

Coordenador da Sedec

% DE EMPREGOS GERADO POR SETOR

TÊXTIL/ CONFEÇÕES	68,07%
SUCROALCOOLEIRO	9,61%
ALIMENTOS	6,72%
MÓVEIS / UTENS	3,03%
DOCES/SORVETES	2,48%
EMBALAGENS	2,15%
CERVEJA/ REFRIGERANTE	1,25%
MINERAÇÃO	1,12%
ÁGUA MINERAL	1,11%
MAT CONST	0,94%
VIDROS	0,67%
PROD HIG LIMPEZA	0,70%
PRÉ-MOLDADOS	0,61%
SUCOS / POLPAS	0,41%
IND QUÍMICA	0,41%
TUBOS / FIBRA	0,41%
AUTOMOTIVO	0,20%
INFORMATICA	0,10%

Fonte: Sedec

A VOZ DO POVO TAMBÉM NAS ONDAS DO RÁDIO

Rede Tropical de Notícias 2ª Edição

Salatiel de Souza comanda na CBN o Rede Tropical de Notícias 2ª Edição. Um programa dinâmico, com notícias quentes, informações sobre trânsito, política, economia, esporte e entrevistas.

Participação dos comentaristas Jânio Vidal, Cassiano Arruda e Mário França.

De segunda a sexta, das 15h às 17h.
Estreia nesta segunda, 11 de junho.

CBN

A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA

NATAL 1190AM

EM REDE COM AS RÁDIOS:

Ouro Branco (Currais Novos), Salinas (Macau), Libertadora (Mossoró), Cultura (Pau dos Ferros), Curimataú (Nova Cruz), A Voz do Seridó (Caicó).



REDETROPICAL

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 18 ▶

PROGRAMA JÁ BENEFICIOU 127 EMPRESAS



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Setor têxtil é o mais beneficiado pelo programa de incentivo

O Proadi concede incentivos equivalentes a até 75% do valor do ICMS mensal para as empresas instaladas em Distritos Industriais ou no interior do Estado. Para aquelas instaladas em Natal ou na Grande Natal, o incentivo está limitado em até 60% exceto para investimentos superiores a R\$ 20 milhões de reais. O Proadi pode ser concedido por até 10 anos, podendo ser prorrogado por até mais 10 anos.

A Secretaria de Desenvolvi-

mento Econômico é o órgão estadual responsável pela primeira análise das propostas. As empresas interessadas no benefício devem solicitar a adesão ao Proadi através de um Projeto de Viabilidade Técnico-Econômico e de toda a documentação, além de certidões negativas. O projeto ainda passa pela aprovação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e pela sanção do governador do Estado.

O programa já beneficiou 127 empresas, 60% delas do ramo

têxtil e de confecções, empresas que mesmo com toda a automação ainda são demandam muita mão-de-obra. São grandes indústrias como a Guararapes, Coteminas, Hering e Vicunha.

Das empresas incentivadas, 25 são desse ramo e respondem por 68% dos empregos gerados, 24 são do setor de alimentos, 11 de beneficiamento de produtos minerais, 10 do ramo de materiais de construção, 9 de produtos de higiene e limpeza, entre outros setores

PRINCIPAIS MUDANÇAS

COMO É

- ▶ O prazo do benefício era de 10 anos prorrogável por igual período
- ▶ Indústrias já existentes só tinham acesso ao benefício em caso de ampliação de no mínimo 50% da capacidade e o incentivo é calculado em cima apenas da produção obtida com a ampliação
- ▶ No modelo atual o Estado empresta os recursos incentivados para a indústria beneficiária, o que obriga haver a previsão orçamentária para tanto.
- ▶ O valor incentivado máximo é de 75% do ICMS devido
- ▶ Entre os critérios para obter o financiamento máximo está a localização fora da região Metropolitana de Natal ou em Distritos Industriais
- ▶ No ato da adesão a empresa beneficiária se compromete a permanecer no Estado, após a liquidação do financiamento, por prazo idêntico ao do benefício que lhe foi concedido, sob pena de devolver os incentivos concedidos.

COMO FICARÁ

- ▶ Não há mais prazo fixo para prorrogar o benefício
- ▶ A ampliação necessária para ter acesso ao benefício cai de 50% para 25% e o benefício passa a incidir sobre a produção total
- ▶ Substitui o modelo de financiamento por uma carta de crédito que permite compensar o tributo e elimina com a necessidade dos recursos incentivados constarem de uma rubrica orçamentária própria
- ▶ O valor incentivado poderá chegar até a 99% do ICMS dependendo de critérios que a indústria terá que atender e que constarão na regulamentação da lei, levando em conta setores estratégicos para o Estado. Entre os critérios de localização para obter o financiamento máximo serão acrescidos os condomínios privados de empresas que estão se formando na área em torno do aeroporto de São Gonçalo que seriam excluídas por estarem na Região Metropolitana.
- ▶ Como não há mais prazo limite para a concessão benefício, não há mais a exigência de a empresa continuar no Estado após o encerramento dele.

% DO INCENTIVO (POR SETOR)

TÊXTEL/ CONFEÇÕES	53,63%
ALIMENTOS	12,80%
EMBALAGENS	8,52%
SUCROALCOOLEIRO	7,95%
CERVEJA/ REFRIGERANTE	5,22%
MINERAÇÃO	2,55%
PROD. HIG. LIMPEZA	1,69%
MÓVEIS / UTENS.	1,47%
PRÉ-MOLDADOS	1,20%
ÁGUA MINERAL	1,10%
MAT. CONST.	0,98%
VIDROS	0,61%
SUCOS / POLPAS	0,60%
IND. QUÍMICA	0,58%
DOCES/SORVETES	0,48%
AUTOMOTIVO	0,48%
TUBOS / FIBRA	0,08%
INFORMÁTICA	0,07%

Fonte: Sedec



Para a pessoa
MAIS AMADA,
um presente do
MAIS QUERIDO.

Neste Dia dos Namorados dê ao seu amor um presente que sempre fez parte de sua história, o emocionou e que sempre trouxe muitas alegrias. Aproveite as ofertas imperdíveis da Loja Conceito e dê um presente inesquecível para o seu amor.

Camisa oficial do ABC



à vista ou em até 3x sem juros.

Com mais



you ainda leva 1 ingresso para assistir ao ABC no Frasqueirão.



abcfc.com.br

Loja do Torcedor: Av. Prudente de Moraes, 1968 A. [facebook](#) | [abcfutebolclube](#) [twitter](#) | @abcfc [orkut](#) | [abcfc](#) [YouTube](#) | [abcfcocial](#)

A promoção se refere ao uniforme do segundo semestre de 2011, com os patrocinadores Ale, Lupo, RN Governo do Estado, EMS Pharma, Globo Guararapes, Triaton, TimeMania, Arte Digital e Ster Bom. A promoção das camisas+ingresso será válida até o dia 15/06/2012, e a venda das camisas a preço promocional, R\$ 79,90 (setenta e nove reais e noventa centavos), até o dia 20/06/12 ou enquanto durar os estoques. O ingresso é referente ao jogo do dia 16/06/2012 entre ABC e CRB. Imagens meramente ilustrativas. Promoção não cumulativa. Esta promoção só é válida na loja do Sócio Torcedor, na avenida Prudente de Moraes, 1968 A e nas lojas oficiais do ABC F.C., no estádio Maria Lamas Farache.

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

NADA MAIS FELIZ e romântico para muitos namorados do que o brilhar dos olhos de quem se gosta frente ao cintilar de uma jóia ou relógio poderoso. "A jóia tem uma simbologia muito especial de carinho", diz a empresária Rafaela Rosito, ao compor visual com blusa de tricô Coven e jóias assinadas pelo celebrado estilista Fause Hatén para Bellatrix, no corner da multimarcas Bagatelle, em Petrópolis. Na mesa central, Veruska Borges -diretora da Bellatrix - apresenta a um cliente jóias em tons intermediários de rosa, azul, verde, pinçadas por diamantes "chocolates". Por lá, a tendência "candy" se reflete em pingentes com dizeres tipo "Love". "São peças descoladas e elegantes ao mesmo tempo", diz Rafaela.

Ainda na Afonso Pena, Valéria Françolin atrai uma clientela pensante em torno de brincos inspirados na poesia potiguar. Um dos hits para o "Dia dos Namorados" são as pulseiras com palavras gravadas, conforme inspiração de quem vai presentear. Pode ser desde o primeiro nome do presenteado a expressões usadas pelo casal.

No outro lado da cidade, exatamente no Midway Mall, corações de namoradas palpitam ao azul de brincos e anéis do "London Blue". A pedra é sensação na Anna Rocha & Appolinario, junto com as peças em turmalina verde. Independente da pedra escolhida, o amor pode, sim, ter forma bem representativa. "Quanto mais tempo de namoro, mais sofisticada é a escolha da peça", diz Islândia Carvalho, vendedora da Anna Rocha & Appolinario.

Imagens

1. Rafaela Rosito usa brincos, anéis e colar com pingente "Love" por Fause Hatén para Bellatrix com blusa Coven para Bagatelle. Destaque para o ouro rosé, pérolas e diamantes.
2. London Blue é a pedra da vez, veja brinco e anel, na coleção de Anna Rocha & Appolinario.
3. Brinco em coral, cachalon e diamantes chocolates da Brumani para Bellatrix.
4. Anel Fause Hatén para Bellatrix.
5. Relógios Breitling para A Graciosa no Natal Shopping.
6. Clássico relógio de cabeça Mont Blanc para A Graciosa no Natal Shopping.
7. Cores e poesia no brinco Valéria Françolin.

O AMOR É UMA JÓIA



3

7



1



2



6



5



► Croqui do verão Têca por Helô Rocha

JULIO VERNE INSPIRA HELÔ ROCHA EM ESTREIA NA SÃO PAULO FASHION WEEK

Depois de fase inicial com pegada mais regional, Helô Rocha estreia na São Paulo Fashion Week expandindo o olhar a um tema universal. A estilista potiguar escolheu "A Volta Ao Mundo em 80 Dias", clássico de Julio Verne como tema do verão 2013. O desfile acontece dia 16/6, sábado, às 15h30.

Diante do desafio de estreiar

na maior semana de moda do Brasil, Helô está animada. "Aguarde surpresas". A cartela de cores do Verão 2013 da marca passa pelo menta, tangerina, goiaba, nude e preto.

A Têca já participou de oito edições do Fashion Rio, mas desde o início do ano estava em negociação para entrar na semana de moda paulistana. "Eu queria vir para São Paulo

porque eu não tenho loja no Rio de Janeiro e minha marca é daqui, assim como as minhas clientes. Eu estou em São Paulo desde 2005 e já criei uma história com a cidade, mesmo sendo nordestina todo mundo sabe que a Têca é paulistana", comenta Helô Rocha.

Outro importante momento para a marca este ano, foi a inauguração da loja Têca/

HOMENS

Relógios grifados têm o poder de jóias para os homens. Embora os celulares possam sinalizar o horário, relógios de grifes como Breitling e Mont Blanc agradam, além do argumento de estilo, aos namorados clássicos. "É comum o consumidor da Mont Blanc, por exemplo, virar colecionador", revela Mirta Betanza, gerente da A Graciosa do Natal Shopping. Ainda no patamar das grifes de bom pedigree, os relógios desenhados pelo estilista Giorgio Armani em cores fortes e mostradores maiores devem chegar nos pulsos de jovens namorados. "São presentes que refletem estilo", reflete Mirta. São mimos, lógico, de valor financeiro, sim. E engana-se quem pensa que os endinheirados não pesam a questão "preço" na hora de presentear. Mas seguindo a lógica dos vitoriosos e bem-sucedidos, o Dia dos Namorados é uma oportunidade de compartilhar com quem ama um momento feliz. "Todos consumidores pensam, sim, em preço. Mas, nesse caso, o valor está linkado à qualidade".

Home, na Alameda Franca, em São Paulo. Uma casa de dois pisos com o conceito de que tudo dentro está à venda, misturando moda e decoração. Helô Rocha disse ter ficado superfeliz com reportagem, publicada em NOVO JORNAL, na qual a consultora Costanza Pascolato fez elogios a trajetória da Têca. "Foi incrível. O jornal fez enorme sucesso em todas as redes sociais", diz.

ETERNO CLUBE DO VINIL

/ COLECIONADOR/ DEPOIS QUE ELES SAÍRAM DE CENA, VIERAM O CD, O DVD, O BLUE-RAY E O MP3; MESMO ASSIM, PARA MUITOS, O VELHO VINIL CONTINUA INSUBSTITUÍVEL

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

A música vibra tímida entre os livros empilhados. É de uma vitrola cinquentista, quase imperceptível entre as prateleiras, que Jacques Brel entoava os conhecidos versos de "Ne me quitte pas" enquanto o dono do Sebo Vermelho, Abimael Silva, mostra o restante de sua coleção de vinis. Faz questão de guardar uma pequena parte no sebo, mas ali a música não está à venda.

Entre os mais raros ele destaca Caetano Veloso com a primeira edição de "Transa", LP de 1972. Sobre este vinil, uma curiosidade: o encarte se dobra, deixando o disco no formato de triângulo, um capricho a mais para o fã da época. "Esse disco poucos conhecem porque pouquíssimo tempo depois que a gravadora o lançou, para economizar, parou de fabricar esta versão e passou a comercializar somente a versão normal", conta Abimael.

O mais valioso de todos, no entanto, ele não leva para o sebo: guarda em casa junto ao restante dos outros 300 vinis da coleção: Paêbirú - Caminho da Montanha do Sol, de Zé Ramalho e Lula Cortes, lançado em 1975, vale pelo menos R\$ 5 mil. "E há quem cogite R\$ 20 mil pela internet", comenta.

Já lhe ofereceram R\$ 4 mil, mas Abimael avisa que não

vende por preço nenhum, até porque não foi uma compra fácil. De acordo com o que se lembra, pagou "30 vezes mais" do que o disco realmente custava. Na época ele trabalhava em uma das lojas de vinis mais importantes da cidade, a Discol, localizada até hoje na praça Kennedy, próxima à Avenida Rio Branco, centro da cidade.

"Este disco faz parte do meu inventário musical. Paêbirú é cheio de mistérios. Assim que foi lançado, a primeira tiragem se perdeu quase que completamente por causa de uma enchente no Rio Capibaribe, em 74, e inundou a gravadora. Sobraram umas 300 cópias intactas e são essas que circulam hoje em dia. Eles não relançaram mais", explica.

"Na minha opinião existe um charme em todo o processo de você escolher a faixa, colocar na vitrola... A tecnologia do CD limpa tanto a música que acaba tirando até demais", considera. Mesmo sem vender vinis no sebo, Abimael recebe visitas de estrangeiros procurando discos brasileiros para reproduzir lá fora. "É tanto italiano, japonês e chinês que você não faz ideia", comenta.

O vício começou em 1977, quando Abimael era vendedor na Discol. "Eu comprei muitos discos nessa época. Quando comecei o sebo, em 85, vendi 90% da coleção e fiquei apenas com os mais raros", diz.



▶ Na Discomania, prateleiras de disco de vinil, especialidade da casa, são também ponto de encontro

VENDEDOR LEVOU CASCUDO DE NELSON GONÇALVES

Como vendedor na loja que foi referência em vinis durante a década de 80, Abimael Silva protagonizou um episódio curioso: levou um "cascudo" do cantor Nelson Gonçalves. "Ele queria comprar 30 vinis por 300 cruzeiros cada, quando custavam 400. Eu não podia dar o desconto, mas a caixa que era fã dele se meteu na conversa e disse que poderia sim, então Nelson me deu um cascudo", conta.

"Pensei em dar um murro nele, já que nunca tinha levado cascudo nem do meu pai, mas quan-

do olhei pra porta tinha um cara da largura da saída fazendo a segurança, aí fui obrigado a deixar pra lá", completa, dizendo ainda que de noite, após o show, o cantor vendeu cada disco autografado por dois mil cruzeiros.

Hoje em dia quem entra na Discol pode encontrar CD's, mochilas e até camisas de bandas de rock, menos discos. Aliás, se olhar para a parede do lado esquerdo ao caixa alguns até estão espalhados para decorar o ambiente, mas até mesmo estes poucos tiveram que

ser comprados de sebos pelo centro da cidade alguns anos atrás.

"Não ficamos com nenhum" explica o dono da loja, Luiz Bras de Araújo. A substituição do disco pelo CD aconteceu gradualmente, mas ele fez questão de, durante a renovação, se livrar de todos os 10 mil vinis que a Discol um dia chegou a possuir.

"Talvez o vinil até tenha mais qualidade realmente, só que o CD, por ter um ruído menor, se torna mais agradável aos ouvidos... Se os nostálgicos me ouvirem falar uma

coisa dessa vão me esculhambar, mas é verdade", brinca Luiz.

A defesa absoluta do vinil chega quando o dono da Discol fala sobre organização de mercado. "O CD tá muito longe de chegar ao que foi o vinil em matéria de organização de mercado, com relação a tudo: fabricantes, representantes, selos. Tudo era mais fácil de administrar com os vinis até porque não havia pirataria também", critica.

Questionado sobre o campeão de vendas, ele é direto: Roberto Carlos. "Qualquer disco dele vendia como água. Lady Laura, por exemplo, fez um sucesso estrondoso", recorda. Os concorrentes mais fortes do rei foram Benito de Paula, Wando e Beto Barbosa. "Eu não sei calcular quanto vendíamos porque era muito

mesmo. Acho inclusive que se formos comparar, o vinil vendeu bem mais do que o CD", afirma.

Através dos representantes das gravadoras, Luiz podia obter tanto discos nacionais quanto internacionais, por isso era relativamente fácil conseguir a novidade do mercado, o difícil era somente identificar o que de fato era "quente", principalmente no exterior. "Não havia internet, então era um pouco complicado saber o que estava sendo destaque lá fora", comenta.

Atualmente o único momento em que um vinil retorna à Discol é quando algum cliente deseja digitalizar seu acervo. A loja não só passa as músicas para um CD como até mesmo a capa e o encarte são reproduzidos em tamanho menor.

DE R\$ 3 A R\$ 35: NO BALALAIKA

Com aproximadamente oito mil vinis expostos no fundo da loja em móveis de madeira e de ferro, o Sebo Balalaika possui um dos acervos mais expressivos da cidade, principalmente se a procura for por música nacional.

"Eu já tive aqui vinil que valia R\$ 100, R\$ 200 reais... mas hoje varia de R\$ 3 a R\$ 35", informa o dono do sebo, Severino Ramos Duarte. "Os mais baratos são os de trilhas sonoras de novelas", complementa exibindo um exemplar de Bebê a Bordo [Rede Globo, 1988] que traz a atriz Isabela Garcia na capa.

Basta procurar um pouco entre as fileiras que logo Dire Straits, Dolores Duran, Trio Irakitan, Sting, Sade, Rod Stewart e um bocado de outros importantes nomes aparecem lado a lado. A maior raridade da loja, no entanto, ele separa próximo ao caixa: Ella Fitzgerald sings Antonio Carlos Jobim. "Acho que deve ser esse o mais raro, mas eu já tive também um Paêbiru que vale no mínimo 2 mil reais, vendi há muito tempo", diz.

A situação mais constrangedora que já passou no Balalaika foi quando abriu o sebo em um sábado de feriado exclusivamente para que o cantor Kid Vinil, de passagem pela cidade, pudesse aumentar sua coleção pessoal. Tudo estava indo bem até que Kid se surpreende ao achar um disco seu à venda, autografado e dedicado.

"Ele achou graça, acabou comprando o disco, mas é uma situação chata né, encontrar o próprio disco autografado e com dedicatória? já aconteceu com outros artistas aqui na loja também. Muita gente acaba se desfazendo mesmo. Já vendi muitos assim", conta.

Além do próprio vinil autografado, Kid comprou também cerca de 50 outros discos. "Ele levou alguns que inclusive já tinha em casa, mas que estavam desgastados, então substituiu. Muitos eram da mesma época do seu auge na carreira, década de 80; levou um da banda Blitz por exemplo", recorda, dizendo também que outros cantores de destaque como Ed Motta e Zeca Baleiro já compraram no sebo.

"O público é o mais diverso possível. Vendo tanto para os mais antigos que procuram relembrar os ídolos quanto para os mais jovens, esse pessoal do rock. O movimento é sempre maior aos sábados", diz.

Segurando uma sacola com discos comprados em outros sebos horas antes naquela mesma manhã o estudante de enfermagem Eduardo Carvalho, 34, entra no Balalaika para procurar mais alguns. "Pronto, esse aí é um dos que mais vem aqui", informa Severino quando o universitário se aproxima. "Eu tenho vitrola e compro discos desde criança. Tenho CD's também e nem acho que o vinil tenha mais qualidade, ele tem mais vida mesmo", define Eduardo, detentor de uma coleção de aproximadamente mil discos nacionais.

"Eu gosto mais de música nacional, todos os meus discos são relacionados à MPB", diz comentando também que o mais raro da coleção nem foi tão caro assim. "É o complemento do show Drama de Maria Bethânia, custou R\$ 35 com o frete pela internet", conta.



▶ Sebista Abimael Silva mostra uma de suas raridades, o disco "Transa", de Caetano Veloso, com encarte dobrável; ele tem também um "Paêbirú"



▶ Eduardo Carvalho, 34 anos, tem CDs, mas é fã dos vinis



▶ Severino Ramos Duarte, do sebo Balalaika: o cliente mais inesperado foi o cantor Kid Vinil, que encontrou para vender um disco seu autografado



► Antônio Carlos vive relação de amor com os discos

INIMIGOS DO VINIL: CUPIM E MULHER

O nome da loja pode até passar batido [está em cima da porta feito de vinis recortados] mas as prateleiras simplesmente hipnotizam qualquer colecionador. Do lado de dentro Elvis, Sinatra, Paul, Johnny Hallyday, Yes, Jair Rodrigues e tantos outros - nem tão sobressalentes assim perdidos entre os quase 10 mil outros discos - lhe convidam a entrar.

Há 10 anos o professor de matemática Antônio Carlos deixou a sala de aula e resolveu montar a Discomania. Já vendeu

raridades como o tão comentado desde o início da matéria Paëbirú, por R\$ 800 e também "Louco Por Você", de Roberto Carlos, outro considerado por 10 entre 10 entrevistados um dos mais raros da música brasileira. Esse ele vendeu por R\$ 2.500.

"Eu sou um vinil maníaco, acho que por aqui deve ter a mesma quantidade de nacionais e internacionais. Sem discriminar nenhum tipo de música, só não tem espaço para Axé, Pagode, Forró Eletrônico... Ficamos mesmo com o Rock, blues e jazz",

detalha.

Antônio já gostava dos Beatles, mas a primeira vez que teve grana para comprar um LP escolheu, pelo que se recorda, o 2º ou o 3º álbum do Santana. "Deveria ser 69 ou 70. Estava muito influenciado pelo Woodstock, sabe como é né?", justifica.

A emblemática discussão sobre CD versus Vinil é a deixa necessária para que os demais clientes da loja puxem a cadeira e comecem um verdadeiro debate junto com a reportagem. Lourival de Oliveira, aposentado é o primeiro a falar.

"O CD é aquela coisa seca. Vinil é um namoro e namoro vai longe. Você primeiro conhece, cria uma relação com a capa e o orgasmo acontece quando você coloca a agulha e começa a ouvi-lo. É aí na verdade que a gente sabe se vira casamento ou não", compara. "Não pode ter pressa", completa o paulista.

"Os principais inimigos do vinil são a mulher e o cupim. O Cupim porque destroi e a mulher porque tem ciúme", diz Antônio. "Pra você ter uma ideia, quando eu compro um disco aqui tenho que levar para casa escondido em baixo do banco do carro. Somente à noite, como quem não quer nada, levo para dentro de casa. Hoje mesmo quando saí a mulher já veio perguntar pra onde eu ia com cara de: 'Ah, você vai voltar com um disco né?'", comenta Lourival.

O paulista, frequentador assíduo da Discomania, também é o primeiro a responder quando o repórter questiona o dono do sebo sobre como ele

mantém o acervo renovado. "Quando alguém morre e a mulher vem aqui se livrar da pilha de disco", opina Lourival disfarçadamente enquanto olha uma das prateleiras. "Mas é uma verdade, tem muitas esposas que consideram os vinis como um empecilho e assim que seus maridos morrem limpam a casa e vem aqui deixar a coleção", concorda Antônio.

"Você Me Acende", de Erasmo Carlos, em 1967, foi o primeiro disco que Lourival lembra ter comprado para a discoteca que só cresceu com o passar dos anos. Até que chegou o CD. Ele conseguiu resistir por uns 10 anos, mas acabou se desfazendo e vendeu todos os discos de vinis para outros colecionadores.

O arrependimento bateu há alguns anos quando ele resolveu refazer toda a sua coleção e começar a procurar por todos os discos que tinha. "Hoje eu tenho poucos, mas cada um é especial", comenta sobre sua modesta coleção de 8 mil vinis.

Segundo o antropólogo brasileiro, que há dois anos mora em Natal, André Garcia, com o boom do vinil nos últimos anos o Nordeste tem se tornado um pólo para que muitas pessoas do sudeste venham encontrar raridades mais baratas por aqui.

"Em Brasília não tem tantas lojas de vinis como em São Paulo, mas tem muitas feiras e isso é o que falta aqui. Essa cultura de DJ que está em alta agora fez com que a venda de vinis aumentasse bastante pelo sudeste e hoje em dia já é até difícil encontrar discos raros por lá. Muita gente acaba

comprando aqui", avalia.

O rejuvenescimento do público é confirmado também pelo dono da Discomania. "Essa rapazeada mais jovem tem vindo bastante realmente, até mesmo pela influência dos pais que viveram o auge do vinil nos anos 60/70", justifica.

"Quem gosta mesmo vem uma vez por semana, pelo menos. Eu tenho que ficar me controlando porque quando venho gasto muito", confessa o antropólogo que possui em casa uma coleção com cerca de 300 vinis. O título de maior raridade vai para o disco Maria Fumaça, da banda Black Rio.

Ainda de acordo com André, o mais gratificante na experiência de procurar um vinil é justamente a ideia de que nunca se sabe ao certo o que é que se pode encontrar. "É muito bacana porque o colecionador sempre sai de casa sem saber o que

quer, vem aqui, dá uma olhada e aí sim encontra alguma coisa interessante. E sempre encontra. É um ambiente de pesquisa, vai além do simples capitalismo, se eu não conheço a banda mas me interessa pela arte da capa posso pedir para ouvir, trocar ideia com o dono do sebo...é um espaço de convivência, de resistência à banalização musical", define.

Já para Lourival, o sebo de vinil embora seja agradável também guarda certa hostilidade. "Você tem que pesquisar e ao mesmo tempo ficar de olho em quem tá procurando também para que ele não encontre o que você quer. E outra, achou aquele disco que fez o seu coração bater? Fique calado, não demonstre emoções! Porque se não ele percebe e mete a faca", brinca apontando para o pescoço e em seguida olhando para o dono da Discomania, que entende a crítica e começa a rir.

QUANTO VALE UM DISCO DE VINIL?

A paixão pelo vinil começou para Reginaldo Hendrix quando nem mesmo conhecia o ídolo que lhe deu o sobrenome. Era década de 60, ele deveria ter uns 8 anos pelo que se lembra, quando todos os dias a partir das 18h ia com amigos até o extinto Cinema São Luiz, no bairro do alecrim, e esperava os comerciantes espalharem as opções da vez pela calçada.

No início dos anos 70 ele já possuía um acervo considerável para um jovem sem muita verba. "Cerca de 100 bons discos, porque muitos eu comprava e depois trocava com os próprios vendedores caso não gostasse", recorda.

Na década de 80, já trabalhando, o momento foi ideal para unir forças com seu amigo Luziano Rock Stanley. Juntos fundaram a Wiplash Records que virou até selo com o passar do tempo. O sonho acabou quando seu sócio morreu, vítima de leucemia.

Atualmente Hendrix retomou o negócio e vende parte de sua coleção na Sunrise Rock Store, sebo exclusivo de vinil, com mais de duas mil opções, que montou no Mercado de Petrópolis. De acordo com sua experiência, dois elementos são fundamentais na hora de avaliar quanto vale um disco de vinil.

"Primeiro deve-se observar o estado de conservação do disco. Tanto por dentro quanto na capa. Se estiver muito arranhado, ou seja, travando muito na vitrola, o preço certamente cai. Em segundo lugar é o próprio conteúdo que vai determinar. Se o disco tem algo diferente a dizer, além do tradicional, ele vale mais", comenta. Quanto mais antigo também, mais caro fica. Valoriza-se muito no mercado as primeiras edições", complementa.

Para conservar os discos, ele indica a "lavagem", técnica que pratica há anos e garante funcionar. Começa retirando o excesso de sujeira na tampa, em seguida deixa o disco repousando em uma bacia com 3 dedos de água.

Após 3 minutos, ele ensboa o vinil com uma esponja, de preferência utilizando sabão de coco e então passa bem os dedos nas faixas do disco para retirar os possíveis arranhões superficiais.

Para finalizar deve-se retirar a espuma colocando o vinil dentro da bacia com água novamente e então envolver o disco em uma toalha.

PÓS-GRADUAÇÃO UnP

BUSCAR O SEU SUCESSO É UM EXERCÍCIO DE LIDERANÇA.

Ilana Amorim
Aluna UnP

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

MEIO AMBIENTE E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS C	Vagas Remanescentes: Aula 16/06
NUTRIÇÃO CLÍNICA AVANÇADA	Vagas Remanescentes: Aula 16/06
PROCESSOS EDUCACIONAIS: APOIO PEDAGÓGICO	Vagas Remanescentes: Aula 16/06
PSICOMOTRICIDADE D	Vagas Remanescentes: Aula 16/06
PSICOPEDAGOGIA R	Vagas Remanescentes: Aula 16/06
SAÚDE MENTAL	Vagas Remanescentes: Aula 16/06
TEORIA E PRÁTICA DO PROCESSO JUDICIAL	Vagas Remanescentes: Aula 16/06
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Primeiro módulo: 16/06
GESTÃO ESTRATÉGICA DE VAREJO C	Primeiro módulo: 16/06
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM COMUNICAÇÃO	Primeiro módulo: 16/06
MBA EM CONSULTORIA EMPRESARIAL C	Aula inaugural: 16/06
MBA EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS COMERCIAIS COM ÊNFASE EM PAF ECF	Aula inaugural: 16/06

PORQUE FAZER PÓS NA UnP

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração;
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.

Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

3215.1234

Marcos Sade paula



“Um amigo verdadeiro faz do ambiente de trabalho um lugar muito mais tolerável”

Tom Rath,
Pesquisador americano

VOCÊ SABIA?

Que a maioria das pessoas passa no trabalho 70% do tempo em que estão acordadas? Que quem trabalha fora costuma conviver mais com os colegas de trabalho e com o chefe do que com a própria família? Que ter alguém com quem conversar, trocar confidências, pedir conselhos ou mesmo partilhar um olhar de cumplicidade faz toda a diferença?

D'LUCA / NJ

D'LUCA / NJ



► Felipe Maia dando uma circuldada pela cidade



► Luizze Anne e Trond Aavik no coquetel de apresentação da nova diretoria da Sael BMW e lançamento da revista Gente CHIC



► Carol Scarpa e Mézia Araújo levando charme e simpatia aos eventos sociais da cidade



► Getúlio Madruga e Tásia Sá se esbaldando no Forró da Reta, em Macaíba, promovido por Marcelo Bulhões e Anna Tonelli

Clube do Bolinha

Sempre com inovações, o hair stylist Sinal de Souza resolveu abrir um espaço masculino dentro do salão. O novo ambiente será em formato de pub e irá contar com um cardápio diversificado, com petiscos e bebidas, como: cerveja importada, champagne com ouro 23k dentro, carta de vinhos, uísque, entre outros. A inauguração está prevista para ocorrer no próximo dia 11 de junho, às 20h.

E haja camarão!

É amanhã, às 19h, a abertura oficial da IX FENACAM – Feira Nacional do Camarão, que contará com a presença de várias autoridades como o ministro da pesca Marcelo Crivella. Com o tema central “Desafios e Perspectivas para a Aquicultura Brasileira”, a feira acontecerá até o dia 14 de junho, no Centro de Convenções de Natal.

Projeto Fragmentos

Na próxima quarta-feira, às 9h, no auditório Neco de Souza, da ADOTE, a consultora do Sebrae, Fabiane Alexandre, vai ministrar uma palestra sobre o tema: “Aumentando suas vendas com criatividade”. A palestra faz parte do projeto Fragmentos da ADOTE e será destinada às mães e familiares dos alunos da Escola Madre Fitsbach, mantida pela Associação.

Pôr-do-sol

A Associação Potiguar de Fotografia e o Iate Clube de Natal promovem o primeiro concurso intitulado “Pôr-do-sol no Potengi” aberto exclusivamente para sócios apofotistas ou iatistas. De acordo com o edital, a foto poderá ser realizada em qualquer ângulo do rio.



► Realeza, de Fé Córdula, potiguar de São Rafael, que reside em Goiânia desde os anos 80, para encher de cor a coluna nesse domingo

Homenagem

A Câmara Municipal do Natal prestou homenagem ao tradicional Colégio Nossa Senhora de Fátima, que completou 60 anos no dia 19 de março deste ano. Na solenidade, religiosidade e confraternização marcaram o encontro de gerações que passaram pela escola.

Pior que um advogado...

Uma advogada vai entrando em um motel com seu amante, quando vê seu marido saindo com outra. Aí ela grita: - Maldiiiiiiiiito!!! Cafajeeeeeeste!!!! Cachooooorro!!!! Bem que me avisaram! Te peguei no maior flagrante, seu sem vergonha!!!!!! E não adianta mentir, pois eu trouxe uma testemunha, seu cabra safado!!!!

namorados MIRANDA
até 12 de junho

Miranda 25 ANOS
Natal: 2010.1010 | Mossoró: 3422-7222
miranda.com.br

DINIZ prime

MIDWAY MALL - RUA MOSSORÓ - CCAB PETRÓPOLIS

DIA DOS NAMORADOS
NAS COMPRAS A PARTIR DE R\$ 150,00
VOCÊ GANHA UM PORTA-RETRATO

CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter
twitter.com/riocenter

Os 10+ de Andréa Motta

Quem conhece Andréa Motta Ferreira de Souza sabe que ela é uma pessoa altamente extrovertida, que adora receber no famoso terraço de sua casa, onde família e amigos se encontram para colocar a resenha em dia e tomar uma cervejinha bem gelada. Filha de Marta Motta e Tupan Ferreira de Souza, agregou valores e princípios herdados de seus pais, como solidariedade ao próximo, discrição e arte de bem receber. Aluna do colégio Maria Auxiliadora, Andréa aprontava poucas e boas, conquistando uma legião de amigos que a segue até hoje. Sua grande paixão é seu filho André Antônio que está com 11 anos. Devota de Santa Luzia e Santo Antônio, agradece todos os dias pela saúde e força pra trabalhar. Sem dúvidas uma figura do bem que exala boas energias por onde passa. A paixão pelos doces veio desde pequena, quando aos 13 anos, Andréa já fornecia para a Nick Doceira. Como ela bem diz, a habilidade para fazer os doces, dos mais simples

aos mais sofisticados, é um “dom de Deus”. Com açúcar e com afeto, é responsável pelas mesas de doces das principais festas da cidade, onde suas criações chamam a atenção não só pelo sabor, mas pela beleza e criatividade que ela usa para adoçar aniversários, casamentos, 15 anos e todo tipo de festa. Enquanto não realiza seu sonho de abrir sua própria loja, a capricorniana que adora reuniões em família, atende por encomendas e em bazares, como o de artesanato culinário natalino, que ela promove em dezembro. Andréa vem de uma família tradicional da cidade. Os avós recebiam autoridades em sua residência, a famosa mansão do Cortume Motta, na Rio Branco, surgindo daí a arte de preparar doces do deuses e criatividade para decorar qualquer ocasião. A coluna pediu para Andréa enumerar 10 estabelecimentos que vendem doces que podem servir de inspiração quando for montar a sua própria loja.



THIAGO CAVALCANTI

- 1 Confeitaria Colombo (RJ):** um verdadeiro sonho transitar pela confeitaria mais antiga do Brasil, com muito glamour e charme se degusta os doces que são feitos artesanalmente há mais de um século;
- 2 Nick Doceira (RN):** a mais tradicional doceria da cidade. Comecei aos 13 anos a fornecer docinhos para a Nick quando era na Gonçalves Ledo, no centro. Ainda recordo dos deliciosos lanches que fazia nessa casa que foi a pioneira em Natal;
- 3 Le Vin Patisserie (SP):** um pequeno bistrô com irresistíveis doces, tortas e bolos. A torta de nozes foi a melhor que comi até hoje;
- 4 Casa dos Frios (PE):** a lembrança mais gostosa das minhas férias em Recife era ir à tradicional doceria comer o famoso “colchão de noiva” ou popularmente conhecido como Bolo de Rolo;
- 5 Mariza Doces (SP):** conheci a doceria através de uma amiga. Fiquei encantada com a delicadeza dos doces e como são apresentados num ambiente encantador e lúdico;
- 6 Daguia Tortas Finas (RN):** recomendo a espetacular torta de banana com chocolate. Daguia é muito criativa ao inovar tortas com sabores diferentes num só doce;
- 7 La Vien en Douce (SP):** uma doceria descolada nos Jardins que reúne os sabores brasileiros com a tradição da pâtisserie clássica. Destaque para torta de coco gelada, uma tentação;
- 8 Casa Santa Luzia (SP):** uma confeitaria que reúne doces incríveis dos quatro cantos do mundo são feitos nessa fábrica de sonhos e doçuras. Destaco os doces judaicos. São verdadeiros pecado da gula;
- 9 La Suissa (PB - Campina Grande):** entrar na La Suissa é como mergulhar num lugar de sabor e magia. As sobremesas com um bom chá de frutas vermelhas é sem dúvida um programa maravilhoso com minhas primas que moram em Campina;
- 10 Tia Nila Doces (PB):** essa doceria tem um sabor especial pra mim. Desde pequena frequento Tia Nila, tradicional confeitaria de João Pessoa. Os doces são feitos com receitas de nossa família, em especial um charutinho de chocolate com recheio de coco.

COM AS BÊNÇÃOS DE DILMA

/ CARROS / NA ESTEIRA DA DECISÃO DO GOVERNO DE REDUZIR IMPOSTOS E FACILITAR O CRÉDITO PARA A COMPRA DE VEÍCULOS, MONTADORA ALEMÃ BMW TAMBÉM PARTE PARA OS DESCONTOS COM FINANCIAMENTO A JURO ZERO

CARLOS PRADO
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

NEM SÓ DE carro popular 1.0 vivem as promoções do mercado automotivo criadas para alavancar as vendas do setor.

Em Natal, revenda BMW, SAEL, recentemente instalada na cidade, resolveu dar descontos e financiar a compra de carros alemães sem a cobrança de juros.

A vedete da promoção é o X1, carrão que oferece tudo o que fez a fama da marca germânica mundo afora.

A editoria Carros do NOVO JORNAL testou um desses veículos, que mistura os conceitos esportivo do SUV (Sport Utility Vehicle) com o luxo e conforto de um sedã. O modelo testado foi o X1 sDrive18i, versão mais barata e menos potente que o xDrive28i.

É justamente o preço (o carro está sendo oferecido a R\$ 121.900,00) que faz desse X1 um excelente negócio em matéria de custo benefício.

Por não ser igual a um SUV nem a um sedã, o X1 foi chamado pela BMW de SAV (Sport Activity Vehicle). Isso facilitou a vida dos admiradores da marca, que não conseguiam entrar num acordo quanto à classificação do carro.

Sem fugir ao decantado padrão de qualidade e conforto da montadora alemã, o X1 foi criado para conquistar os fãs dos veículos utilitários, sem espantar os tradicionais consumidores da marca.



► Loja SAEL BMW fica na Prudente de Moraes

Assim, o BMW X1 combina potência com conforto seguindo o estilo de utilitário. Tudo isso sem perder a personalidade de um carro esportivo e jovem. Pequeno diante de um SUV, grande perto do resto do mercado, o X1 tem, realmente, a façanha de não ser comparado a nada.

Por fora, o X1 esbanja estilo, principalmente no desenho da frente, que faz o carro "causar" por onde passa. A grade frontal imponente e o capô comprido

formam um bom conjunto com os faróis que saem das laterais e vão se afinando em direção ao centro.

Por dentro, o X1 mantém o conforto e o luxo conhecido por quem tem um carro da famosa montadora alemã, com tudo que se tem direito. Isso, aliado ao já citado custo benefício, faz do BMW X1 sDrive 18i uma opção consideravelmente mais barata, mas ainda sim um espetáculo à parte.



► Divaldo Santiago, diretor da SAEL BMW

DIÁRIO DE BORDO

Nas estradas da Alemanha não há limites de velocidade. Por isso, as montadoras do país se dedicam com especial esmero à produção de carros que aliam desempenho com segurança. O estilo vem como bônus.

A BMW segue à risca esse conceito, coisa que eu pude comprovar na BR 101 no trecho entre Natal e João Pessoa.

Apesar de não ser comparável às autoestradas alemãs, a BR duplicada permite experimentar o prazer de dirigir um carro que une o que há de melhor em potência e conforto, com segurança.

Minha viagem rumo à capital paraibana foi feita à noite, o que não impediu a comprovação da força do motor 2.0 de 150 cv, que tem como aliado um câmbio automático de 6 marchas, e a eficiência dos freios ABS.

Minha esposa, que me acompanhava na viagem, tem um pouco de medo de velocidade. A certa altura perguntei se ela estava satisfeita com o ritmo em que estávamos rodando.

"Assim está ótimo" disse ela confirmando: Você está a 110 (Km/h)?

Eu estava a 160Km/h. Isso dá uma noção da estabilidade do carro, da eficiência do conjunto motor/câmbio e do isolamento acústico, que mantém um ambiente agradável no interior do veículo, onde só se ouve o sistema de som, de ótima



► X1 na Estação Ciência, em João Pessoa

qualidade.

A direção precisa e comunicativa e a suspensão irrepreensível deixam claro que se está dirigindo uma BMW.

Na cidade o X1 mostra todo seu espírito esperto, com respostas rápidas, boas retomadas e um freio preciso.

Para quem gosta de uma direção com mais pegada, o câmbio automático de 6 marchas pode ser transformado em steptronic, com mudanças manuais sequenciais.

O interior de bom gosto, bem abastado, não exagera no luxo, mas oferece conforto. Isso faz com que o X1 agrade tanto a quem gosta de sossego quanto aos usuários de perfil mais esportivo. Seu estilo faz com que o "tiozão" se sintam mais jovem e

os descolados ganhem um ar de sofisticação.

Para minha surpresa, o X1 não precisou se comportar um beberrão para oferecer todas suas qualidades. Seu consumo misto estrada/cidade foi de 12 Km por litro de gasolina.

Nada mau para um carro que, além do prazer, ainda confere a quem o dirige uma certa aura, que atrai olhares por onde passa.

E o melhor para quem mora em Natal é que com a chegada da revendedora BMW oficial SAEL, a cidade ganhou uma oficina especializada da marca.

Segundo Divaldo Santiago, diretor da empresa, a proposta da SAEL é transformar o espaço da loja num ponto de eventos e de encontro entre os amantes de carros e motos—o grupo tam-



► Na Fortaleza Santa Catarina, em Cabedelo



► Oficina usa recursos digitais

bém revende os carros MINI e as motos BMW.

Para confirmar que a proposta é pra valer, Santiago lembrou do lançamento de uma nova edição da revista Gente Chic, durante evento realizado terça-feira, passada nas dependências da loja, localizada na Avenida Prudente de Moraes. (CP)

ção da revista Gente Chic, durante evento realizado terça-feira, passada nas dependências da loja, localizada na Avenida Prudente de Moraes. (CP)

FICHA TÉCNICA DO X1 SDRIVE 18I

Motor 2.0 com 150HP

Câmbio steptronic de 6 velocidades

1-Tração :

► Motor frontal+tração traseira (DSC) Garante tração em quase todas as situações de dirigibilidade.

► Vantagem da tração traseira:

► Maior capacidade de reboque

► Menor ângulo de giro

► Maior extensão de piso possível na dianteira

► Distribuição de peso ideal na suspensão dianteira

► (chegando a 50% em distribuição do peso do carro, dando maior estabilidade)

► Menor peso no eixo dianteiro

► Menor desgaste da suspensão dianteira

2-Pneus Run Flat

► Maior segurança (reduz o número de acidente)

► O pneu ainda roda 200km mesmo furado para que você não precise trocar em um lugar de risco.

3-Conceito de Segurança FIRST

► Maior força nas portas

► Airbags, tensionadores de cinto de segurança e apoios para cabeça ativos

► estão interconectados.

► O sistema ativa tensionadores de cintos de segurança e o airbag correto

► é acionado no momento correto de uma colisão.

► As portas são destravadas e a luz interna é acesa.

► No caso de acidentes graves, o sistema desliga a bomba de combustível e

► Desconecta a bateria.

4-Luzes diurnas / Faróis Bi-xenon

► Aumento de segurança devido à melhor visibilidade de objetos na pista e o do carro ser visto.

5-Faróis direcionais

6-Funções do DSC / DTC

► Mantém o veículo parado em declives sem necessidade de utilizar o freio.

► Maximiza a pressão dos freios em situação de emergência

► Evita perda de performance do freio devido a disco úmido ou malhados.

► DBC –Maximiza a pressão dos freios em situações de emergência

► CBC – Compensação de desequilíbrios do carro em freadas leves durante a curva

7-Sistema de suspensão traseira 5-link

► Transição entre a linha de condução nas curvas e retas

► Maior estabilidade em linha reta

► Redução nos ruídos dos pneus.

► Atente a rigorosos requisitos de segurança.

► Ideal para condução no centro das cidades

8-Função auto Start/Stop

► Para ligar o carro com maior comodidade.